

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

BOLETIM DO COMÉRCIO VAREJISTA DO CEARÁ

1º Trimestre / 2010

Fortaleza - Ceará
Junho - 2010

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIA
Desiree Mota

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETORA-GERAL
Eveline Barbosa Silva Carvalho

ELABORAÇÃO
Alexandre Lira Cavalcante – Analista de Políticas Públicas
Eugênio Pacelli Alves – Técnico de Políticas Públicas

PUBLICAÇÃO
Marcelo Giovani Trindade

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
End: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora
Av. General Afonso Albuquerque Lima S/N
Ed: SEPLAN – 2 andar
60.839-900 – Fortaleza – CE
www.ipece.ce.gov.br
ipece@ipece.ce.gov.br

APRESENTAÇÃO

Neste documento, o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta o Boletim de Desempenho do Comércio Varejista relativo ao 1º trimestre de 2010.

O documento aborda o desempenho do comércio varejista cearense levando em consideração a situação macroeconômica, o comportamento setorial e a sua influência no mercado de trabalho e na arrecadação do ICMS.

O Boletim do Comércio Varejista do Ceará divulga também o Índice do Comércio Varejista Ampliado, que agrega aos índices do varejo já analisados as atividades de material de construção e automobilística (Veículos, motocicletas, partes e peças).

A divulgação do Desempenho do Comércio Varejista Cearense procura atender a demanda do setor público e privado por informações de curto prazo do setor terciário.

Eveline Barbosa Silva Carvalho
Diretora Geral do IPECE

SUMÁRIO

- 1 Conjuntura Macroeconômica e o PIB do Comércio 5
 - 1.1 Análise do desempenho econômico cearense 5*
 - 1.2 Evolução da produção física industrial 6*
 - 1.3 Estimativa da produção agrícola 7*
 - 1.4 Evolução da taxa de inflação na RMF (INPC) 8*
 - 1.5 Evolução da taxa básica de juros 9*
 - 1.6 Comércio exterior cearense 10*
 - 1.7 Desempenho do turismo 12*
- 2 Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista 14
 - 2.1 Desempenho das vendas no comércio varejista e varejista ampliado 14*
 - 2.2 Desempenho das vendas por segmento do comércio varejista e varejista ampliado 16*
 - 2.3 Desempenho das vendas por estado do comércio varejista e varejista ampliado 23*
- 3 Indicadores Relacionados às Operações do Comércio Varejista 25
 - 3.1 Números de consultas ao SPC (Fortaleza) 25*
 - 3.2 Números de inclusões e exclusões no SPC (Fortaleza) 26*
 - 3.3 Mercado de trabalho no comércio varejista 28*
 - 3.4 Arrecadação do ICMS 30*
- 4 Perspectivas para o Próximo Período 32
- 5 Notas Metodológicas 34

1 Conjuntura Macroeconômica e o PIB do Comércio¹

1.1 Análise do desempenho econômico cearense

Em 2003, o Estado do Ceará registrou por duas vezes, queda na taxa de crescimento trimestral, sendo esse movimento puxado basicamente pelo fraco desempenho do comércio que registrou sucessivas quedas trimestrais ao longo de todo o ano. Todavia, a partir do 1º trimestre/04 o que se observa é uma nítida tendência de recuperação da atividade comercial cearense o que fez surtir efeito positivo sobre o desempenho do Estado. A base de comparação desse último ano foi um ano ruim, mas apesar disso, o ano de 2004 registrou taxas de crescimento positivas e ascendentes, fechando o quarto trimestre com crescimento recorde na série.

A exceção do 2º trimestre/06, em todos os demais trimestres a partir de 2004, o PIB do comércio sempre registrou taxas trimestrais de crescimento acima daquelas registradas pelo PIB do Estado. Com isso, pode-se afirmar que esse setor aumentou ainda mais sua importância tanto para geração de renda quanto para geração de emprego no Estado.

A média anual da taxa de crescimento trimestral dessa atividade, a partir de 2004, ficou sempre acima de 9,0% em cada ano, tendo alcançado o pico de 16,0% no ano de 2007, caindo para 9,6% em 2008 e voltando a subir para 10,9% em 2009. Ao longo de 2009, a taxa de crescimento do PIB do comércio apresentou tendência de alta ao longo do ano, intensificando-se no início de 2010.

Numa análise mais recente pode-se observar que no 1º trimestre/10, a economia cearense registrou um crescimento de 8,92% comparado a igual período de 2009, pelo Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado, superior ao crescimento quando mensurado pelo Valor Adicionado a preços básicos, sem incluir os impostos que foi de 8,18%, sem a incidência dos impostos, na mesma comparação. Isso revela uma nítida recuperação da economia do Estado quando comparado a um ano de crise que registrou crescimento de 3,75% no 1º trimestre/09, também mensurado pelo Valor Adicionado a preços básicos.

A análise setorial mostra que esse bom desempenho da economia do Estado deveu-se tanto ao setor de serviços quanto ao setor da indústria. O PIB dos serviços registrou taxa de crescimento de 8,47% para o 1º trimestre/10 na comparação com o mesmo período de 2009, mostrando que esse setor foi mais uma vez um dos grandes motores do dinamismo da economia cearense.

Dessa vez, o setor de serviços não estava sozinho, pois a indústria voltou a dar sua contribuição para o crescimento da economia local. O PIB da indústria registrou crescimento superior ao dos serviços de 9,21% na mesma comparação. Vale dizer que o desempenho do PIB de serviços chama mais atenção por se dar em cima de uma base de comparação elevada de 5,01%, enquanto que o PIB da indústria se deu numa base de comparação bastante baixa de 0,30% em igual trimestre do ano passado.

Dentre os setores que formam o PIB dos serviços, o comércio merece atenção especial por ter registrado o maior crescimento dentro desse grupo. Na comparação com o 1º trimestre/09, o PIB do comércio registrou um crescimento de 16,04% bem superior ao crescimento observado pelo PIB do Estado que foi de 8,18% na mesma comparação, ambos a Valor Adicionado a Preços Básicos. Esse desempenho do

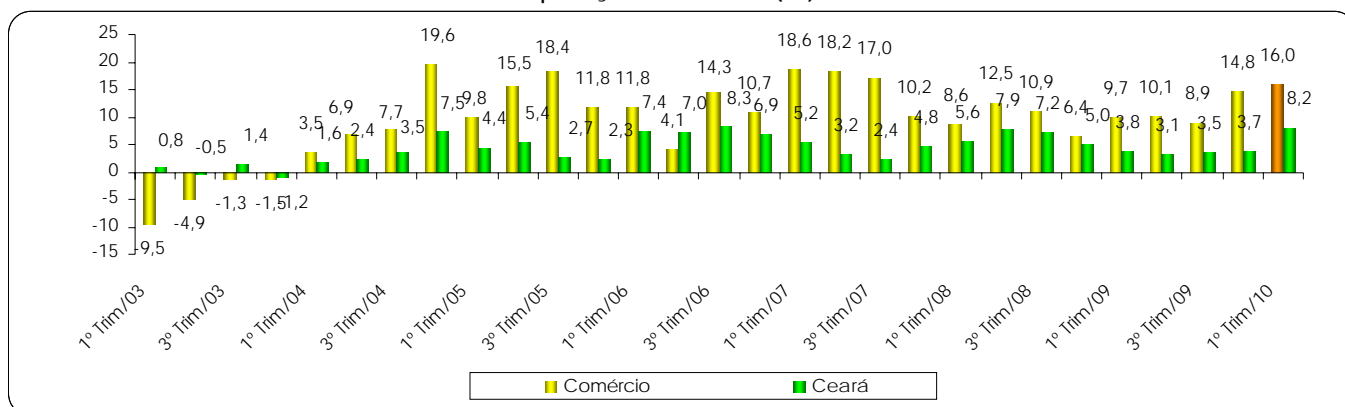
¹ Valor Adicionado.

comércio observado no 1º trimestre/10 foi superior ao desempenho observado desde 2004 para igual período, ficando abaixo apenas do 1º trimestre/07 que registrou crescimento de 18,56% comparado ao mesmo período do ano anterior. Vale ainda dizer que o 1º trimestre/10 registrou o sexto maior crescimento trimestral para todos os períodos desde 2003.

Na comparação com os demais setores que compõe o PIB do Estado, o PIB do comércio registrou o segundo maior crescimento no 1º trimestre/10, ficando abaixo apenas do PIB da indústria da construção civil que teve crescimento de 17,33% na comparação com igual período de 2009, mas superando o crescimento do PIB dos segmentos de serviços de transportes (10,47%), serviços de alojamento e alimentação (8,93%), indústria de eletricidade, gás e água (8,70%), serviços de aluguéis (8,61%), serviços de intermediação financeira (8,18%) e indústria de transformação (8,10%). Enquanto isso, o PIB da indústria de extrativa mineral registrou queda de 21,26% e a o PIB da agropecuária queda de 1,59%, afetando um maior crescimento do PIB do Estado.

Em parte esse bom desempenho do comércio é explicado pelas medidas adotadas pelo Governo Federal para o enfrentamento da crise, como incentivos a produção e ao consumo, por meio de redução e isenção de impostos para atividades de relevância da economia, incentivos a construção civil, com o Programa Minha Casa Minha Vida. Dentre as ações locais, ressaltam-se os investimentos do Governo Estadual e da iniciativa privada em diversas frentes, como os parques eólicos, a siderúrgica, infra-estrutura turística, reduções e isenções de alíquotas de ICMS para setores estratégicos. O efeito gerado por todas essas ações afetou significativamente a renda das pessoas que é direcionada para o consumo que tem funcionado como âncora para o crescimento do PIB do Estado.

GRÁFICO 1 - Taxa de crescimento trimestral do PIB Estadual e do PIB do Comércio a preços básicos(%) - 1º Trim/03 - 1º Trim/10



Fonte: IPECE e IBGE.

(*) Dados preliminares e podem sofrer alterações.

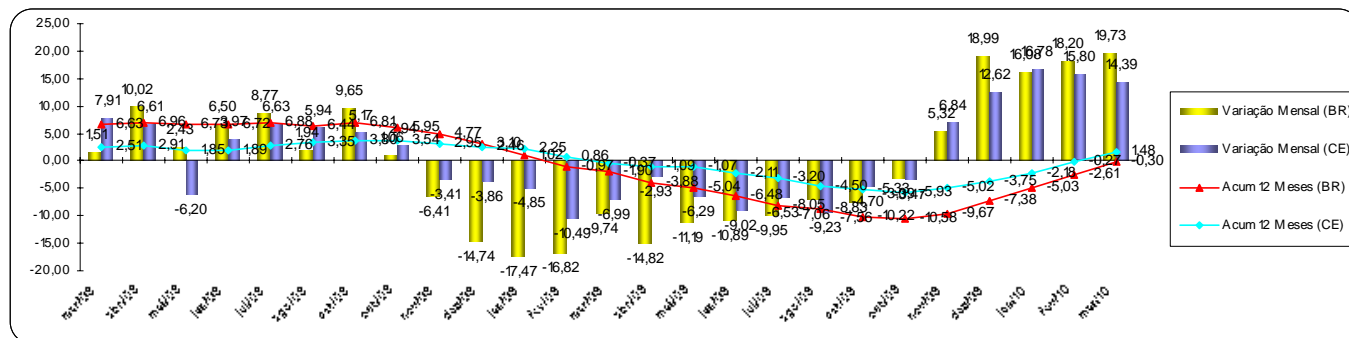
O Valor Adicionado é a preços básicos, ou seja, não inclui os impostos.

1.2 Evolução da produção física industrial

Em março/10, a produção física industrial cearense registrou uma pequena queda de 0,31% com relação ao mês imediatamente anterior ajustada sazonalmente. Todavia, na comparação com igual mês do ano passado, o a indústria cearense apresentou um crescimento de 14,39%, o que revela uma recuperação da produção

industrial local apesar da base de comparação ser negativa. Com esse desempenho, a produção física industrial do Estado do Ceará registrou valor recorde para esse mês desde o início da pesquisa em 1991, ficando também acima do registrado nos últimos três meses. No acumulado do ano, a produção física industrial teve um crescimento de 15,62% e no acumulado dos últimos 12 meses a produção física industrial passou a registrar um crescimento positivo de 1,48%. Vale destacar que a última vez que o crescimento acumulado nos últimos doze meses foi positivo foi em fevereiro/09. Pode-se, então, dizer que a indústria cearense está voltando a viver um momento de aceleração da sua produção física dado que foi registrada a maior taxa acumulada no ano até março desde o ano de 1995.

GRÁFICO 2 – Evolução da Produção Física Industrial – Brasil e Ceará – mar/08 a Mar/10



Fonte: IBGE/PIMPF. Elaboração IPECE.

Já o Brasil apresentou crescimento de 2,75% em relação a fevereiro/10 ajustado sazonalmente. Na comparação com março/10, o crescimento da produção industrial brasileira de 19,73% foi superior a cearense. Enquanto isso, no acumulado do ano e no acumulado dos últimos 12 meses a indústria nacional registrou crescimento de 18,08% e queda de 0,30%, respectivamente.

Diante o exposto, pode-se notar que a indústria cearense sentiu menos o efeito da crise internacional que o país, sendo que este último tem mostrado uma recuperação mais intensa no início do ano de 2010 que o Estado, ao registrar taxa de crescimentos mensais superiores nos meses de fevereiro e março de 2010. O elevado crescimento da produção física industrial cearense no início do ano de 2010, expandiu o emprego e a renda nesse setor. Isso funciona como forte indicador para o aumento das vendas do comércio nos próximos meses ao passo que o consumo sofre majoração como efeito desses avanços.

1.3 Estimativa da produção agrícola

Em março de 2010, quando a situação da quadra chuvosa ainda não estava definida, se observava uma estimativa de safra de grãos de 1.312.085 toneladas, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do IBGE. No entanto, o cenário meteorológico que se configurou foi de chuvas abaixo da média e mal distribuídas, representando um quadro desfavorável para a agricultura, e que pode ser percebida por perdas de plantios já observados em algumas regiões do Estado e redução na estimativa da safra, que em maio passou a ser de 501.441 toneladas de grãos, indicando uma redução de 35,8% em relação a 2009 que atingiu o volume de 781.301 toneladas. O milho que tem a maior participação da produção de grãos apresenta uma redução de 47,8% na estimativa da produção em relação a 2009.

1.4 Evolução da taxa de inflação na RMF (INPC)

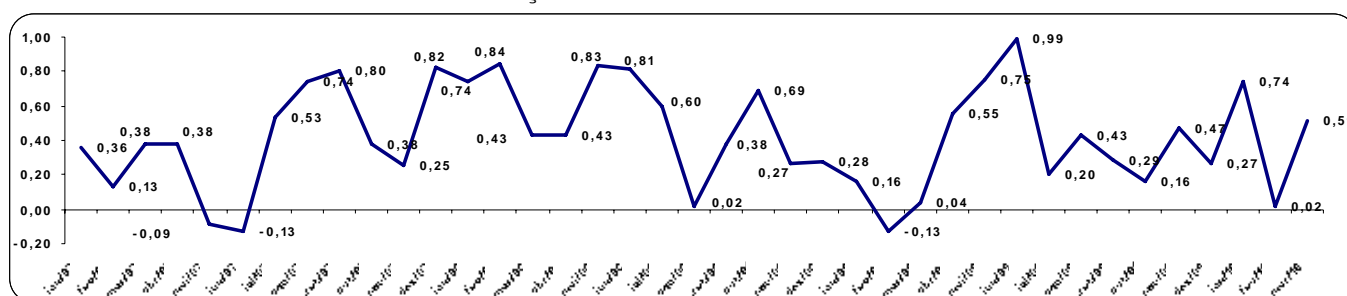
Segundo análise elaborada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) sobre o comportamento do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que é calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação da RMF em março/10 registrou uma variação de 0,51% ficando 0,49 pontos percentuais acima do observado em fevereiro/10 que registrou inflação de 0,02%. Na comparação com março/09, a inflação foi também superior em 0,47 pontos percentuais. Vale dizer que em março/10 foi registrado o maior valor para esse mês desde o início da pesquisa em julho/06. Esses dois movimentos revelam um movimento de aceleração dos preços na RMF.

Na comparação com o Brasil, que registrou índice de 0,71%, verifica-se que o INPC da RMF em março/10 foi menor. Com isso, observa-se que apesar do aumento da inflação na RMF esta tendência foi mais intensa no país. Com isso, a inflação registrada na RMF pressionou menos o indicador médio do país no primeiro trimestre do ano de 2010 que outras regiões metropolitanas.

Pelo gráfico abaixo é possível observar uma tendência de aumento no nível geral de preços na RMF comparando a média de inflação trimestral. No 3º trimestre/09 a média de inflação registrada foi de 0,31%, no 4º trimestre/09 a média foi de 0,30%, já no 1º trimestre de 2010, a média de inflação registrada na RMF foi de 0,42%.

Para confirmar essa tendência, observa-se que a inflação no acumulado até março de 2010, da RMF foi de 1,28%, ficando bem acima do patamar da inflação registrada em igual período do ano passado (0,08%), confirmando, assim, a tendência de aumento do nível geral de preços na RMF no primeiro trimestre do ano de 2010. Contudo, na comparação com o país que registrou inflação acumulada de 2,31%, valor também superior ao registrado em igual período do ano passado (1,15%), pode-se dizer que a RMF ainda se encontra no patamar de menor pressão sobre os preços.

Gráfico 3 – Taxa de Variação Mensal do INPC - RMF - Jan/2007-Mar/2010



Fonte: IBGE. Elaboração IPECE.

No mês de março/10, o INPC da RMF sofreu alta puxada principalmente pelos seguintes quatro grupos de produtos: Educação (5,88%), Alimentação e bebidas (1,02%), Vestuário (0,47%) e Habitação (0,33%).

Outros quatro grupos de produtos apresentaram deflação nos preços, são eles: Transporte (-1,01%), Despesas pessoais (-0,36%), Saúde e cuidados pessoais (-0,06%) e Artigos de Residência (-0,06%). O grupo de Comunicação foi o único a não registrar variação nos preços em março/10.

Tabela 1 - Evolução do INPC por Grupos - RMF e Brasil - jan/2010-mar/2010

Grupo de Produtos	RMF					Brasil				
	jan/10	fev/10	mar/10	Acum. Ano (2010)	Peso no mês (2010)	jan/10	fev/10	mar/10	Acum. Ano (2010)	Peso no mês (2010)
Índice geral	0,74	0,02	0,51	1,28	100,00	0,88	0,70	0,71	2,31	100,00
1.Alimentação e bebidas	1,47	0,17	1,02	2,68	32,81	1,13	1,09	1,68	3,95	29,77
2.Habitação	0,65	-0,04	0,33	0,94	15,53	0,31	0,20	0,30	0,81	16,08
3.Artigos de residência	1,16	0,51	-0,06	1,62	4,75	0,39	0,31	1,02	1,73	5,14
4.Vestuário	0,03	0,13	0,47	0,64	9,47	0,19	-0,32	0,69	0,56	7,97
5.Transportes	0,07	-0,24	-1,01	-1,18	13,00	2,38	1,29	-0,17	3,53	16,67
6.Saúde e cuidados pessoais	0,19	-0,42	-0,06	-0,30	10,49	0,24	0,09	0,21	0,54	9,09
7.Despesas pessoais	0,90	-0,28	-0,36	0,26	6,18	0,53	0,27	0,51	1,30	7,13
8.Educação	0,65	0,09	5,88	6,67	4,13	0,38	3,56	0,68	4,65	3,19
9.Comunicação	-0,36	0,78	0,00	0,41	3,64	-0,02	0,05	0,04	0,07	4,97

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Vale ainda destacar que o grupo de Educação foi o que registrou a maior variação no acumulado do ano até março de 2010 (6,67%), comparado ao mesmo período do ano passado, reflexo do reajuste das mensalidades escolares principalmente na educação infantil, fundamental, média e superior no início do ano letivo, seguido do aumento nos preços dos materiais de papelaria principalmente o preço do caderno que teve majoração acumulada de 9,01%, sendo essa alta puxada pelo mês de janeiro. Esse grupo foi seguido por Alimentação e bebidas (2,68%), cuja alta foi impulsionada principalmente pelo subgrupo Alimentação no Domicílio, puxada basicamente pela alta nos preços dos itens: açúcares e derivados (20,98%); tubérculos, raízes e legumes (20,93%); hortaliças e verduras (10,12%); e cereais, leguminosas e oleaginosas (8,87%). Depois aparecem os grupos de produtos Artigos de residência (1,62%), Habitação (0,94%), Vestuário (0,64%), Comunicação (0,41%) e Despesas pessoais (0,26%). Apenas dois grupos registraram deflação no acumulado do ano, são eles: transporte (-1,18%) e Saúde e cuidados pessoais (-0,30%).

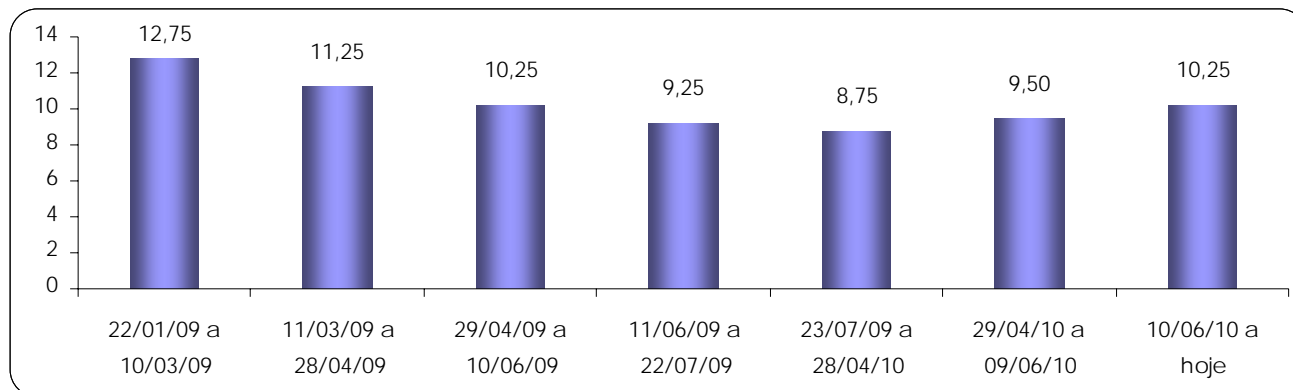
1.5 Evolução da taxa básica de juros

O Comitê de Política Monetária (Copom), através de reuniões periódicas é quem decide manter ou fixar uma nova taxa de juros referencial para a economia do país. A Selic que é conhecida como a taxa básica de juros da economia, serve de referência para outras taxas de juros do país. A variação positiva dessa taxa acaba por afetar as decisões de investimento e consumo de toda a população pelo encarecimento do crédito em todos os níveis.

Como pode ser observado pelo gráfico abaixo, até o mês de março/09 a taxa básica de juros da economia estava em 8,75% ao ano, tendo atingido seu nível mais baixo da série histórica que se iniciou em 01 de julho de 1996. Contudo, a partir do dia 29 de abril de 2010, esta taxa sofreu um aumento de 8,57%, passando para um novo patamar de 9,50% ao ano, ou seja, uma variação absoluta de 0,75 pontos percentuais até o dia 09 de junho/10. Todavia, no dia 10 de junho do mesmo ano ocorreu a 151ª Reunião do Copom que resolveu aumentar novamente a taxa Selic para 10,25% a.a., um aumento de 7,89%, respondendo a pressão inflacionária que já se apresenta na economia do país. Pela análise da Ata do Copom é esperado novas altas da taxa básica de juros da economia brasileira com vistas a manter o controle da meta de inflação oficial do Governo fixada para o ano de 2010 de 4,5% ao ano com bandas de

2 p.p. para mais ou para menos, que podem ser vistas na Resolução do BACEN nº 3.548. Até abril/10 a taxa Selic ainda se encontrava num patamar de 8,75% a.a. o que pode ter contribuído com as vendas do varejo. Todavia, a partir do mês de maio/10 essa taxa voltou a apresentar uma tendência de alta o que poderá arrefecer a tendência de alta do consumo observado até o mês de março de 2010 pela maior restrição ao crédito.

Gráfico 4 – Evolução da Taxa de Juros - Selic - fixada pelo Copom - (% a.a.)



Fonte: BACEN. Elaboração: IPECE.

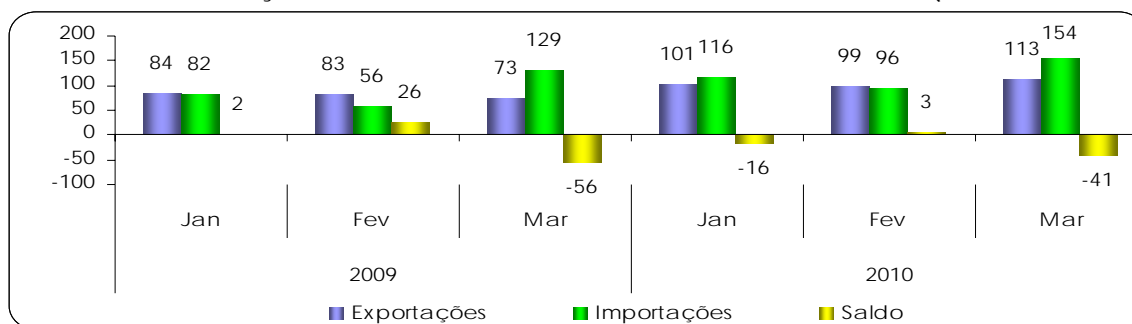
1.6 Comércio exterior cearense

As exportações cearenses registraram o valor de US\$ 113,4 milhões no mês de março/10, maior valor exportado mensal no ano, tendo registrado um crescimento de 14,4% relação a fevereiro/10 que foi de US\$ 99,1 milhões. Na comparação com março/09, observou-se um crescimento de 54,7%, isso representou um ganho absoluto no valor exportado de US\$ 40,0 milhões. Esse desempenho nas vendas externas de março/10 acabou influenciando positivamente o valor médio mensal exportado pelo Estado no 1º trimestre/10 que foi de US\$ 104,4 milhões, sendo, portanto um valor recorde para o período, superior ao registrado em 2008 (US\$ 102,8 milhões) e 2009 (US\$ 79,9 milhões).

Já as importações cearenses no mês de março de 2010, registraram o valor de US\$ 154,3 milhões, apresentando também um crescimento de 60,6% em comparação com fevereiro/10, revertendo, assim, a queda nesse último mês comparado a janeiro do mesmo ano. As compras em março/10 foram as maiores desde o mês de agosto/08. Na comparação com março de 2009, quando foi importado o valor de US\$ 129,2 milhões, as importações cearenses apontaram um crescimento de 19,4%, resultando numa variação absoluta de US\$ 25,1 milhões. As compras médias do Estado no primeiro trimestre do ano totalizaram US\$ 122,3 milhões, recorde para o período, ficando acima do valor médio importado em 2008 (US\$ 121,5 milhões) e 2009 (US\$ 89,0 milhões).

Com esses movimentos no comércio exterior cearense, o saldo comercial do mês de março de 2010 voltou a ficar negativo pela segunda vez no ano (US\$ 40,9 milhões), graças ao crescimento nas importações terem superado em muito as das exportações.

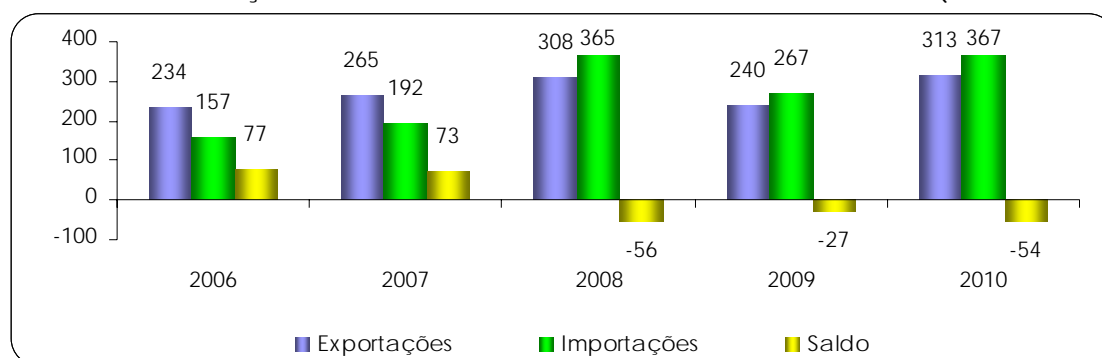
Gráfico 5 – Balança Comercial – Ceará – 1º Trim./2009-2010 (US\$ milhões/FOB)



Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC

Na análise trimestral pode-se observar que as exportações do 1º trimestre/10 registraram o valor de US\$ 313,2 milhões, superior em 30,6% ao registrado em igual período de 2009. Vale dizer que esse foi o maior valor exportado para o período, ficando acima do registrado em 2008 (US\$ 308,4 milhões) e 2009 (US\$ 239,9 milhões). Enquanto isso, as importações registraram o valor de US\$ 366,9 milhões no 1º trimestre/10, valor recorde para período, registrando um crescimento de 37,4% comparado a igual período de 2009 (US\$ 267,1 milhões). Com esses movimentos, o Estado do Ceará apresentou novamente déficit comercial nesse período de US\$ 53,6 milhões, valor superior ao registrado em 2009 (US\$ 27,1 milhões). Nos últimos três anos o Estado vem mantendo sucessivos déficits comerciais no primeiro trimestre do ano.

Gráfico 6 – Balança Comercial - Ceará – Trimestral/2006-2010 (US\$ milhões/FOB)



Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC. Elaboração IPECE.

Com relação ao fluxo de comércio do Estado que é o resultado da soma dos valores exportados com os importados, no 1º trimestre/10 esse fluxo foi de US\$ 680,2 milhões, valor superior em 34,1% em relação ao resultado obtido em igual período de 2009 que foi de US\$ 507,0 milhões. Em termos absolutos pode-se dizer que o comércio exterior cearense registrou um ganho de US\$ 173,1 milhões em negócios no acumulado de janeiro a março de 2010, comparado a igual período de 2009.

Diante o exposto pode-se afirmar que tanto as exportações quanto as importações cearenses apresentaram uma clara tendência de recuperação nos três primeiros meses do ano, comparado a igual período de 2009, sendo mais intensa para as importações tanto em termos percentuais quanto em termos absolutos, o que pode ser reflexo do câmbio valorizado, além de avanços em projetos estruturantes desenvolvidos no Estado.

Os principais produtos exportados foram calçados e partes, castanha de caju, couros e peles, frutas, têxteis, consumo de bordo, produtos da indústria de alimentos e bebidas e ceras vegetais. Já os principais produtos importados foram produtos metalúrgicos, reatores nucleares, máquinas e apar. e mat. elétrico (exclusive eletrogêneo de energia eólica), trigo, têxteis produtos químicos, combustíveis e

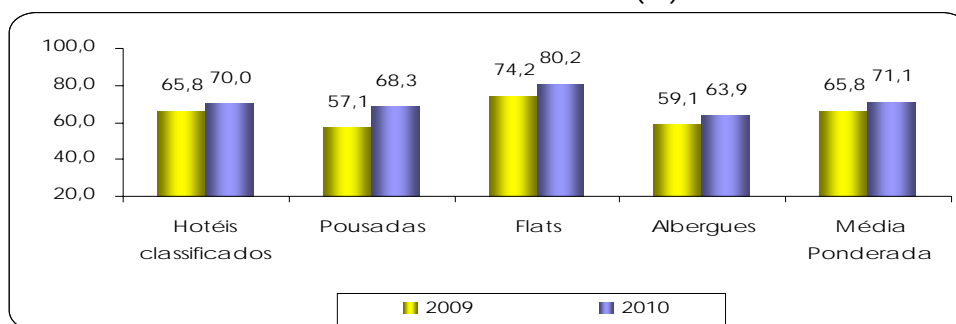
minerais e óleo de dendê. As exportações cearenses foram representadas por 69,6% de produtos industrializados e 68,3% de bens de consumo. Os principais destinos das exportações continuam sendo os EUA, Reino Unido, Argentina, Itália e Países Baixos no acumulado até março/10. Enquanto isso, as importações foram representadas basicamente por produtos industrializados com participação de 83,6% e 78,7% de bens intermediários. As principais origens das importações cearenses são a China, EUA, Argentina, Alemanha e Turquia.

1.7 Desempenho do turismo

As duas variáveis a serem analisadas para avaliar o desempenho da atividade turística cearense serão a taxa de ocupação da rede hoteleira e a demanda hoteleira.

A rede hoteleira no Estado do Ceará registrou uma taxa média de ocupação de 83,6% em janeiro/10, caindo para 65,5% em fevereiro/10, caindo ainda mais para 63,1% em março/10 como já era esperado. Em todos os meses foram registradas taxas médias de ocupação superiores a igual período do ano de 2009 que registraram valores de 80,1%, 64,2% e 53,0%, respectivamente. Com isso, a média de ocupação nos três primeiros meses do ano de 2010 ficou em 71,1%, superando a média de 2009 que foi de 65,8%.

Gráfico 7 – Taxa Média de Ocupação da Rede Hoteleira – Ceará
Jan a Mar/2009-2010 (%)



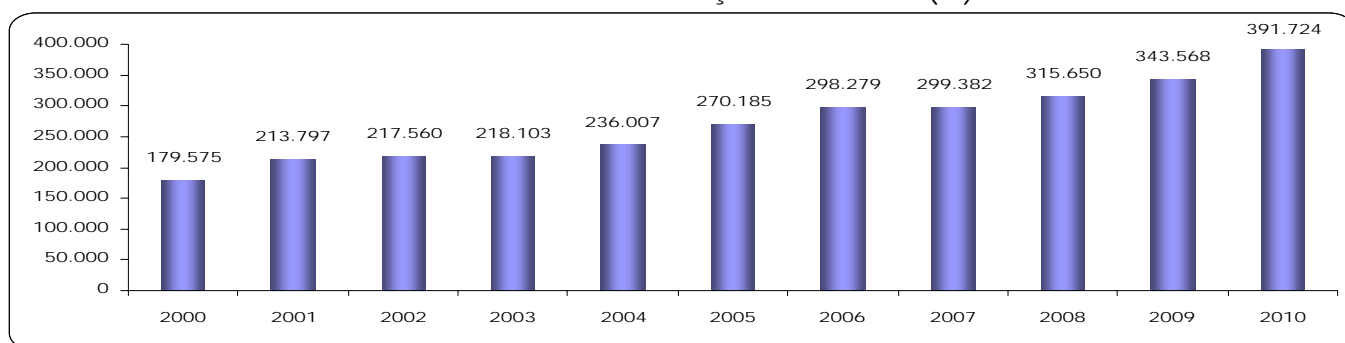
Fonte: Secretaria de Turismo do Ceará. Elaboração IPECE.

A taxa média de ocupação por estabelecimento no 1º trimestre/10 foi de 80,2% nos flats, vindo em seguida com 70,0% nos hotéis classificados, 68,3% nas pousadas e 63,9% nos albergues. Esses números mostram que o estabelecimento que mais respondeu pelo crescimento da taxa média de ocupação foram as pousadas que nos três primeiros meses de 2009 haviam registrado taxa média de ocupação de 57,1%.

Já a Demanda Hoteleira que é medida pelo número de hóspedes registrados nos estabelecimentos hoteleiros do Estado do Ceará, registrou em janeiro/10 um total de 185.769 hóspedes, caindo em fevereiro/10 para 107.665 hóspedes, caindo ainda mais em março/10 para 98.318 hóspedes. Com isso, a demanda hoteleira no acumulado de janeiro e março/10 foi de 391.724 hóspedes. Pela análise do gráfico abaixo é possível afirmar que o número de turistas que demandam estabelecimentos hoteleiros no Estado do Ceará tem crescido numa taxa bem acelerada nos últimos três anos. Em 2008, o crescimento observado nesse período foi de 5,43% comparado a igual período de 2007. Já em 2009, o crescimento foi de 8,84%, tendo aumentado para 14,02% no acumulado até março/10. Isso é fruto de todos os investimentos feitos nessa atividade pelo Governo do Estado. A relação mais turistas mais vendas no comércio é

indireta, a medida que um maior fluxo de turistas no Estado aumento a geração de emprego e renda que resultará em expansão do nível de consumo, afetando positivamente os indicadores do varejo do Estado.

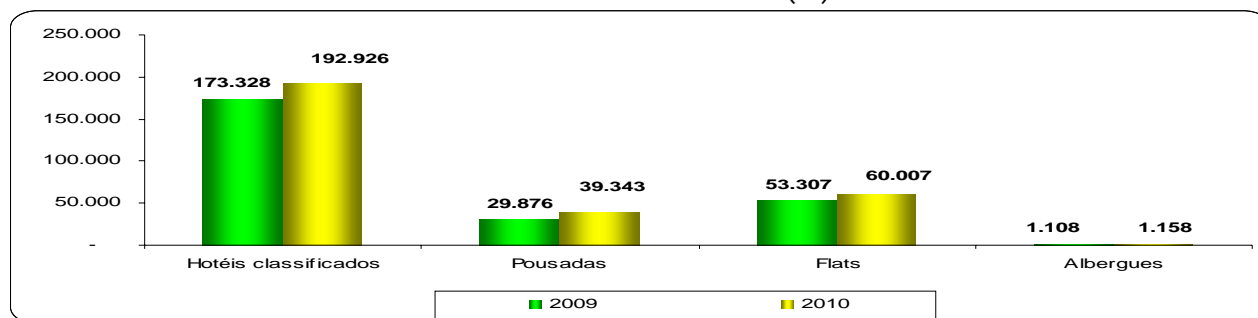
Gráfico 8 – Evolução da Demanda da Rede Hoteleira – Ceará – Acumulado até Março/2000-2010 (%)



Fonte: Secretaria de Turismo do Ceará. Elaboração IPECE.

Esse número foi superior ao registrado em igual período de 2009 que totalizou 257.619 hóspedes, representando, assim, um aumento absoluto no número de hóspedes nos estabelecimentos cearenses de 48.156 hóspedes. A exceção dos albergues, todos os demais estabelecimentos a rede hoteleira do Estado do Ceará registraram aumento do número de hóspedes no acumulado até 1º trimestre/10.

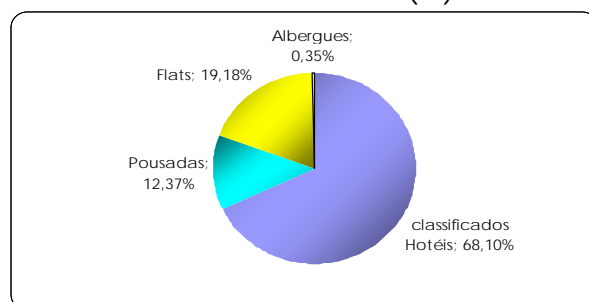
Gráfico 9 – Demanda Hoteleira por Tipo de Estabelecimento – Ceará Jan e Feb/2009-2010 (%)



Fonte: Secretaria de Turismo do Ceará. Elaboração IPECE.

É válido afirmar que 68,10% dos hóspedes que visitam o Ceará ficaram nos hotéis classificados; 19,18% nos flats; 12,37% nas pousadas e apenas 0,35% nos albergues no período de janeiro a março de 2010. Essa participação já é a esperada, pois os hóspedes se acomodam em estabelecimentos que ofertam maior número de unidades habitacionais e leitos.

Gráfico 10 – Participação da Demanda Hoteleira por Tipo de Estabelecimento – Ceará Jan e Mar/2010 (%)



Fonte: Secretaria de Turismo do Ceará. Elaboração IPECE.

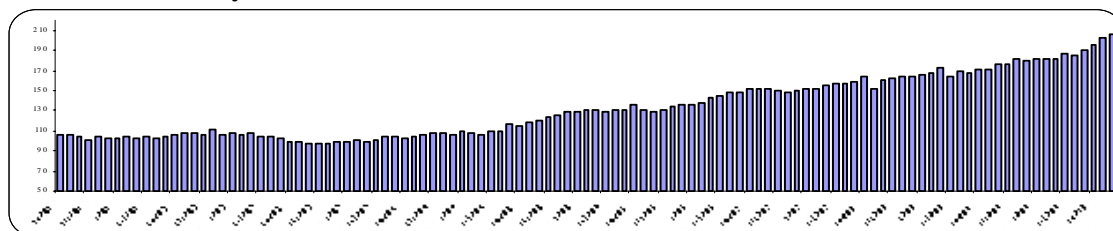
O grande aumento no número de hóspedes ficou por conta dos hotéis classificados por ofertarem melhor infra-estrutura para os mesmos. A variação ocorrida no acumulado de janeiro a março/10 comparado a igual período de 2009 foi de 31.916 hóspedes a mais nesses estabelecimentos. Vale dizer que o número de hóspedes em pousadas registrou o segundo maior incremento absoluto de 9.565 hóspedes a mais na mesma comparação. Todavia, em termos percentuais as pousadas foram o grande destaque com crescimento de 24,60%.

2 Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista

2.1 Desempenho das vendas no comércio varejista e varejista ampliado

Segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o **Comércio Varejista** do Ceará continuou a registrar alta no terceiro mês do ano de 2010, assinalando taxa de 1,86% frente ao mês anterior (ajustadas sazonalmente). Esse resultado expressa uma aceleração no ritmo de crescimento das vendas, no ano de 2010, como indicado na trajetória do índice de base fixa abaixo. Todavia, esse desempenho foi menor que o ocorrido na comparação fevereiro com janeiro/10, mas revela a manutenção do ritmo de crescimento das vendas ao longo do ano. Vale destacar que o desempenho do Estado superou a média do país que foi de 1,63% na mesma comparação, mostrando que o Estado tem contribuído favoravelmente para o crescimento da média nacional.

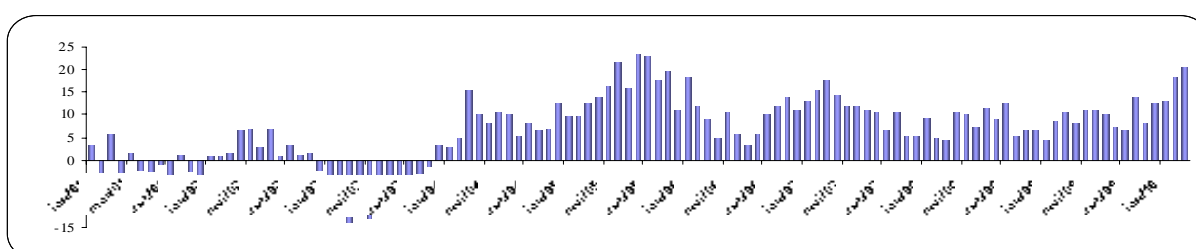
Gráfico 11- Evolução do Índice de Volume de Vendas no Comércio Varejista Cearense com Ajuste Sazonal (Base: 2003 = 100) - Dez/01 a Mar/10



Fonte: IBGE/PMC – Março 2010. Elaboração: IPECE.

Nas demais comparações obtidas das séries originais (sem ajustes), o varejo cearense obteve, em termos de volume de vendas, acréscimos da ordem de 20,60%, sobre março do ano anterior, percentual, esse, duas vezes superior ao registrado em igual mês do ano passado que foi de 10,39% e variações de 17,31% e 11,76% no acumulado do primeiro trimestre do ano e nos últimos 12 meses, respectivamente. Vale destacar que essa atividade apresentou ao longo dos três primeiros meses do ano uma tendência ascendente das taxas de crescimento mensais comparadas aos mesmos meses do ano de 2009, que se mantiveram sempre acima de 10,0%.

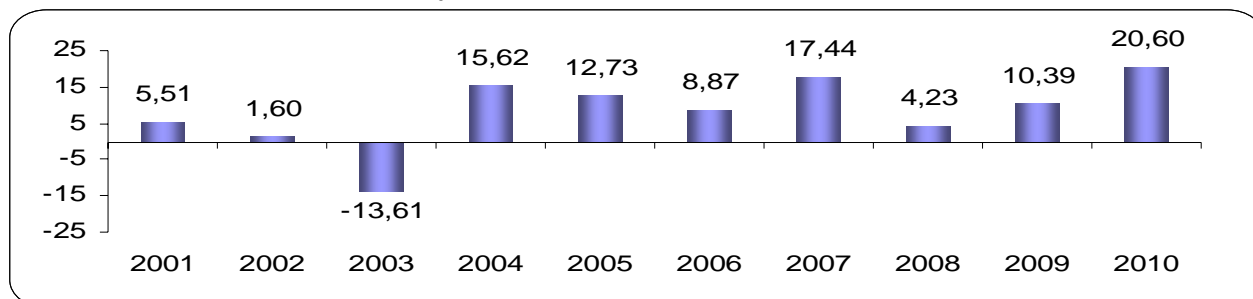
Gráfico 12- Taxa de Crescimento Mensal das Vendas do Comércio Varejista Cearense Dez/01 a Mar/10



Fonte: IBGE/PMC – Março 2010. Elaboração: IPECE.

No mês de março/10 foi registrado um crescimento recorde para esse mês e o quarto maior crescimento mensal dentre todos os meses desde o início da pesquisa realizada pelo IBGE em 2001. Vale dizer ainda que o crescimento mensal do varejo cearense superou a marca alcançada pelo país que foi de 15,71% em igual mês.

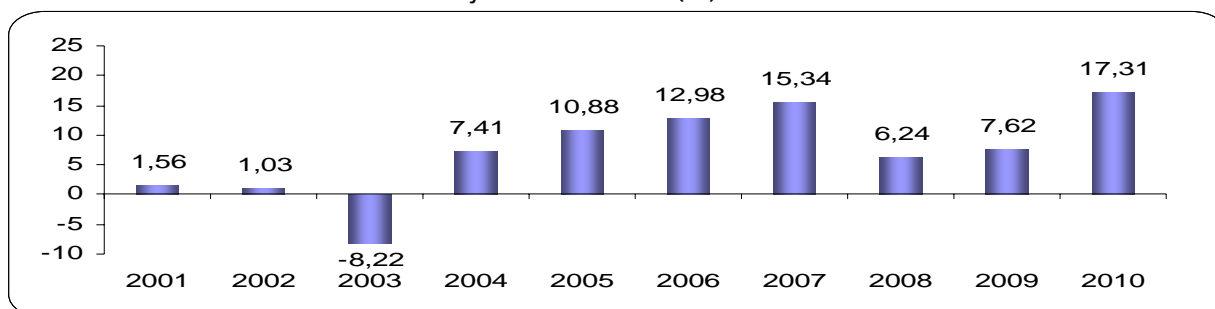
GRÁFICO 13 – Evolução da Variação Mensal do Volume de Vendas do Comércio Varejista - Março - Ceará (%) – Março/2001-2009.



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Os resultados mostram ainda que o ano de 2010 apresentou o melhor desempenho no acumulado do 1º trimestre de toda a série histórica iniciada em 2001. O comércio varejista cearense teve um desempenho 2,3 vezes superior ao apresentado em igual período de 2009. Já pela análise do acumulado dos últimos 12 meses até março de 2010, o varejo cearense registrou o maior crescimento dos últimos quatro anos, revelando, assim, uma clara tendência de expansão das vendas do comércio local.

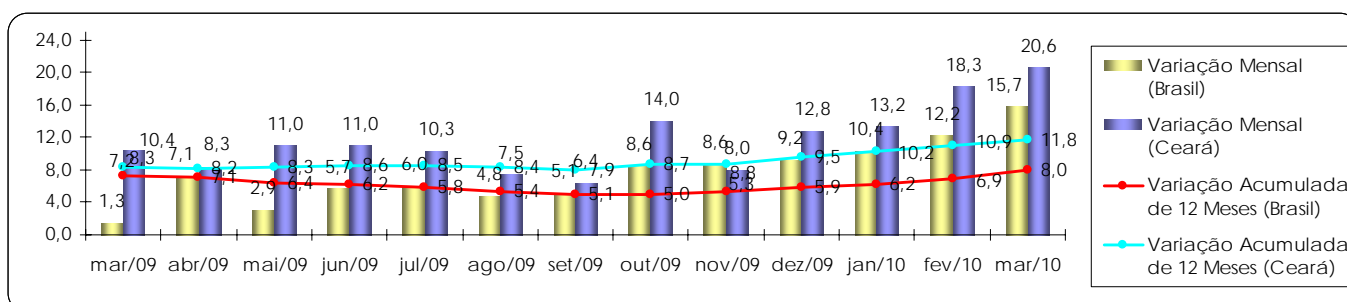
GRÁFICO 14 – Evolução da Variação Acumulada no Ano do Volume de Vendas do Comércio Varejista - Ceará (%) – Jan-Mar/2001-2009.



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Essa tendência de alta foi puxada principalmente pela expansão das vendas no mês de março, resultado do movimento Fortaleza Líquida ocorrido na capital cearense nesse mês. Com isso, o crescimento no acumulado dos últimos 12 meses ficou acima do registrado pelo país que ficou com 8,03%.

Gráfico 15 - Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista - Brasil e Ceará - Mar/09 a Mar/10



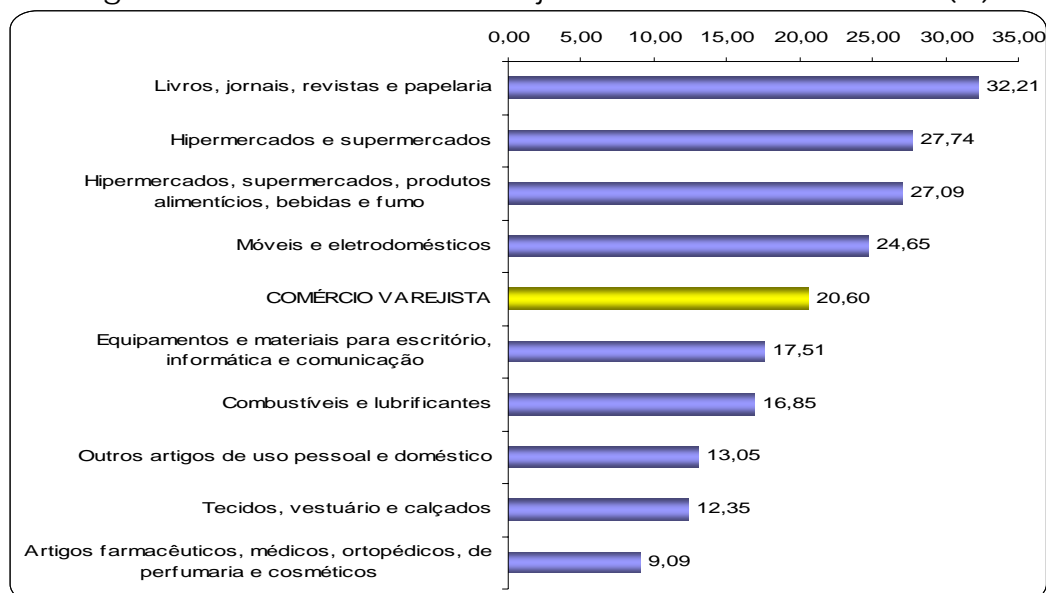
Fonte: IBGE/PMC - Março 2010. Elaboração: IPECE.

Com isso, tais resultados podem revelar que está ocorrendo uma tendência de sustentabilidade no crescimento do volume de vendas do comércio varejista cearense. Como resultado, temos que a participação do volume de vendas do comércio varejista cearense no total das vendas do país no primeiro trimestre do ano de 2010 tem aumentado.

2.2 Desempenho das vendas por segmento do comércio varejista e varejista ampliado

No mês de março/10, todas as oito atividades pesquisadas pela PMC do IBGE obtiveram aumento no volume de vendas comparado à igual mês do ano anterior cujas taxas, por ordem de crescimento, foram as seguintes: 32,21% para *Livros, jornal, revistas e papelaria*; 27,09% para *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*; 24,65% para *Móveis e eletrodomésticos*; 17,51% para *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação*; 16,85% para *Combustíveis e lubrificantes*; 13,05% para *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*; 12,35% para *Tecidos, vestuário e calçados* e 9,09% para *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*. Como pôde ser observado os segmentos que puxaram a alta das vendas do varejo cearense no mês de março/10 foram principalmente *Livros, jornal, revistas e papelaria*; *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* e *Móveis e eletrodomésticos* que registraram crescimentos acima da média do Estado.

GRÁFICO 16 – Taxa de Crescimento Mensal do Volume de Vendas por Segmentos do Comércio Varejista Cearense – Mar/2010 (%)

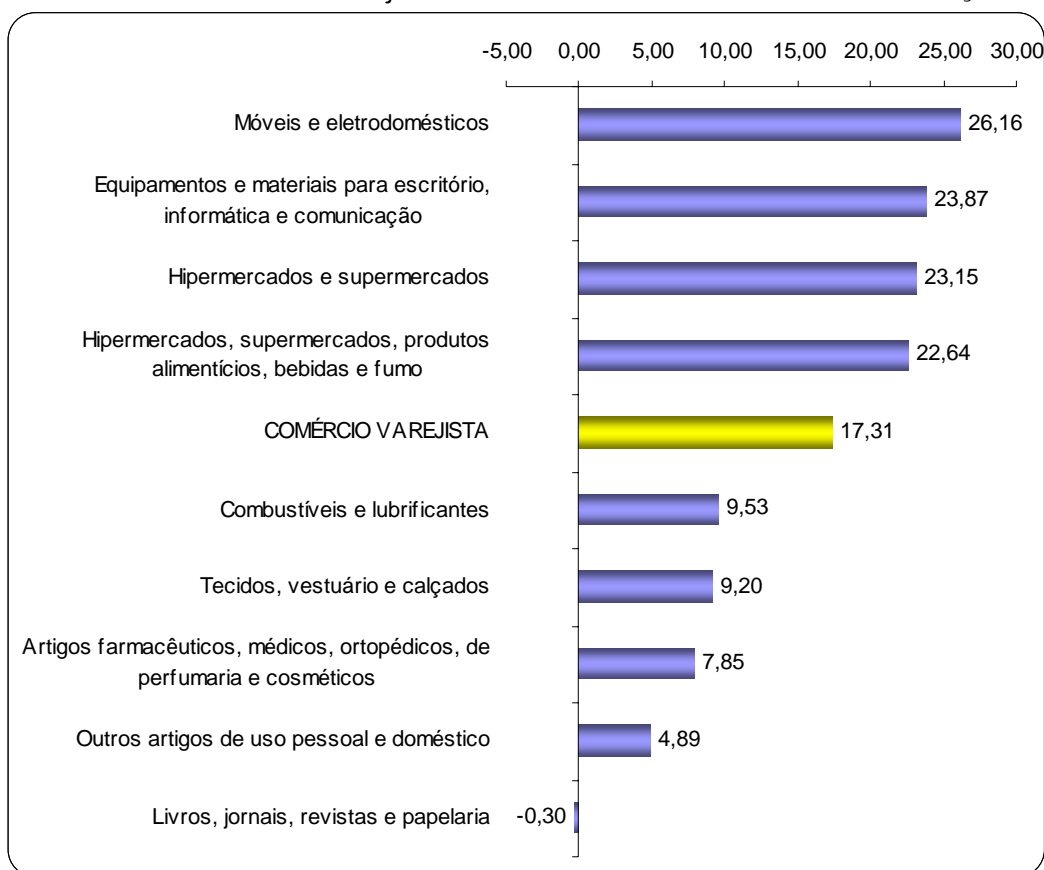


Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração: IPECE.

Já no acumulado do ano até março/10, sete segmentos apresentaram crescimento na comparação com igual período do ano passado, são eles ordenados pelas maiores altas: 26,16% para *Móveis e eletrodomésticos*; 23,87% para *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação*; 22,64% para *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*; 9,53% para *Combustíveis e lubrificantes*; 9,20% para *Tecidos, vestuário e calçados*; 7,85% para *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* e 4,89% para *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*.

Apenas o segmento de *Livros, jornais, revistas e papelaria* registrou baixa no acumulado até março de 0,30% na comparação com igual período do ano anterior, apesar do forte crescimento observado no último mês da série. Com esses dados pode-se dizer que os segmentos de *Móveis e eletrodomésticos; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* foram os que apresentaram os melhores desempenhos em vendas no início do ano de 2010, também com crescimento acima da média do varejo do Estado.

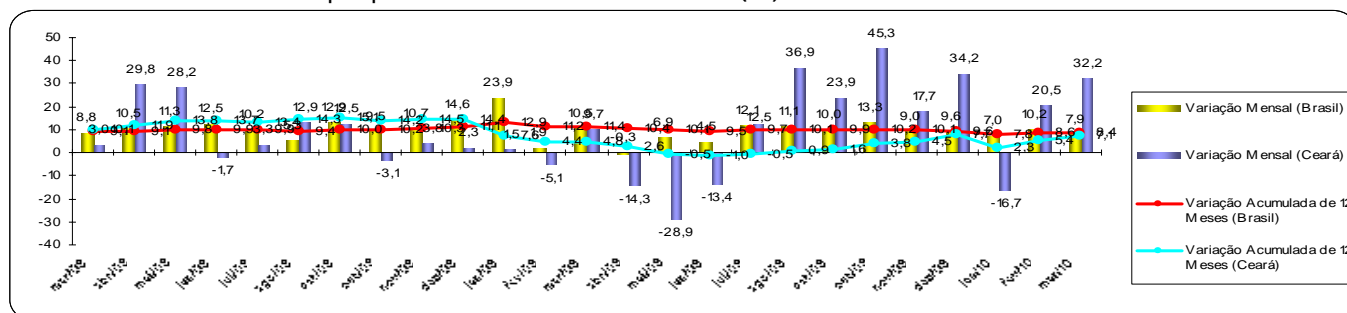
GRÁFICO 17 – Taxa de Crescimento Acumulada do Volume de Vendas por Segmentos do Comércio Varejista Cearense – Acumulado até Março/2010 (%)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração: IPECE.

A atividade de *Livros, jornal, revistas e papelaria*, com crescimento de 32,21%, registrou no acumulado do ano de 2010 uma queda de 0,30% quando comparado a igual período do ano anterior e nos últimos doze meses um crescimento de 7,08%. O bom desempenho observado no mês de março/10 decorreu basicamente do aumento da massa salarial e da diversificação da linha de produtos, como por exemplo, a venda de materiais de informática, além de produtos de entretenimento (CDs e DVDs).

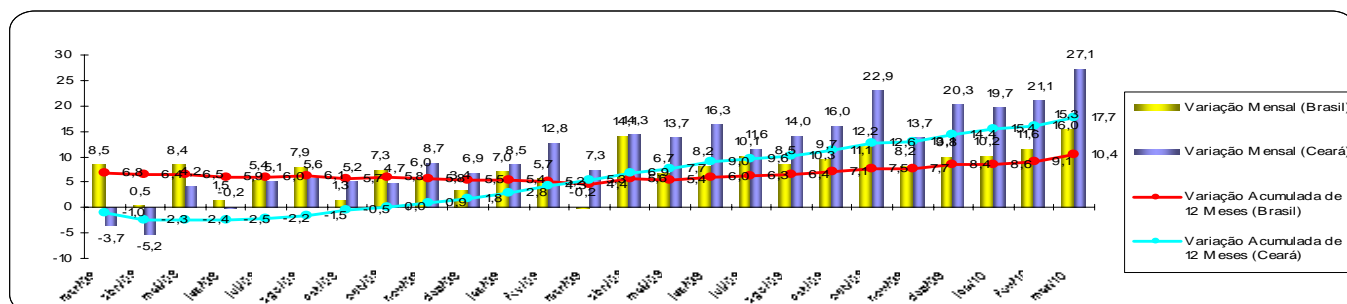
GRÁFICO 18 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Livros, jornal, revistas e papelaria – Ceará e Brasil (%) - Mar/08 a Mar/10



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração: IPECE.

O segmento de **Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo**, com crescimento de 27,09%, registrou no acumulado do primeiro trimestre do ano, o terceiro melhor desempenho com crescimento de 22,64% e nos últimos doze meses variação de 17,68%. Este desempenho foi motivado pelo aumento do poder de compra da população, decorrente do aumento da massa real efetiva dos assalariados. Como fator inibidor a um melhor desempenho destaca a variação dos preços dos alimentos acima da inflação média (2,97% no Grupo Alimentação no domicílio, no acumulado do ano até março, contra 1,28% do Índice Geral, segundo o INPC).

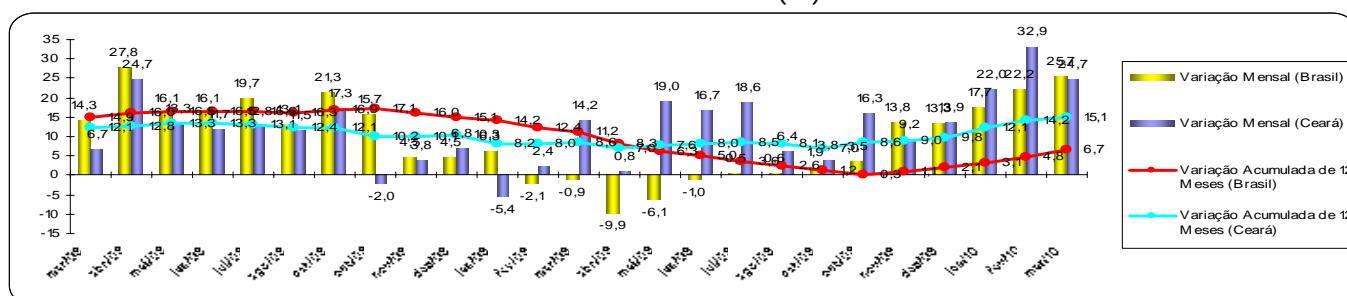
GRÁFICO 19 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo – Ceará e Brasil (%) – Mar/08 a Mar/10



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração: IPECE.

A atividade de **Móveis e eletrodomésticos**, com variação de 24,65% no volume de vendas em relação a março do ano passado, registrou o maior crescimento acumulado dentre os oito setores analisados de 26,16% e um crescimento nos últimos doze meses de 15,06%. Esse resultado deve ser atribuído, ainda, a estoques de produtos da linha branca com redução do IPI. Além disso, a oferta de crédito já se aproximou do nível que se encontrava antes da crise financeira.

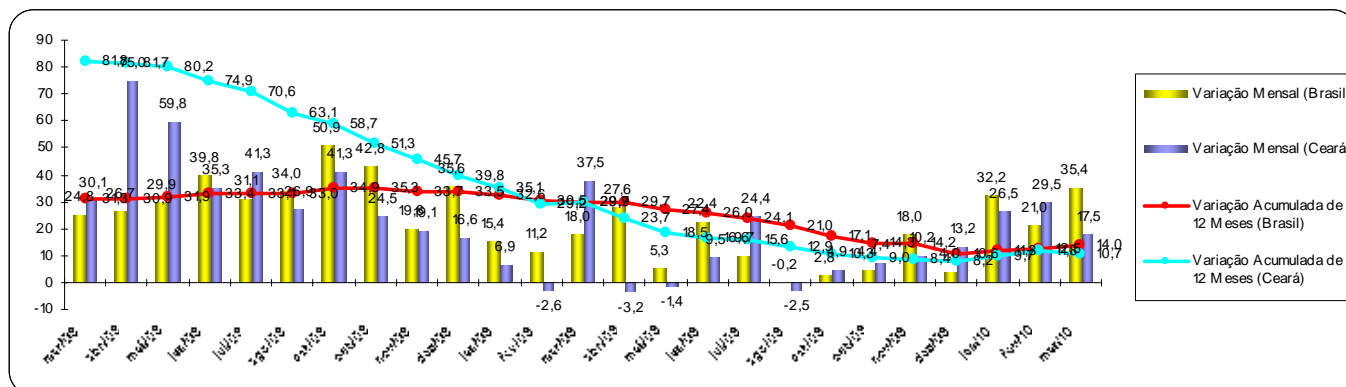
GRÁFICO 20 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Móveis e eletrodomésticos – Ceará e Brasil (%) – Mar/08 a Mar/10



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração: IPECE.

O segmento de **Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação** que obteve acréscimo no volume de vendas, em março, da ordem de 17,51% sobre igual mês do ano passado, registrou o segundo melhor desempenho no acumulado do ano de 23,87% e nos últimos doze meses de 10,65%. Os fatores favoráveis ao desempenho positivo desse segmento destacam-se a redução dos preços dos produtos que compõem a atividade e a crescente importância que esses produtos (informática e comunicação) vêm tendo nos hábitos de consumo das famílias.

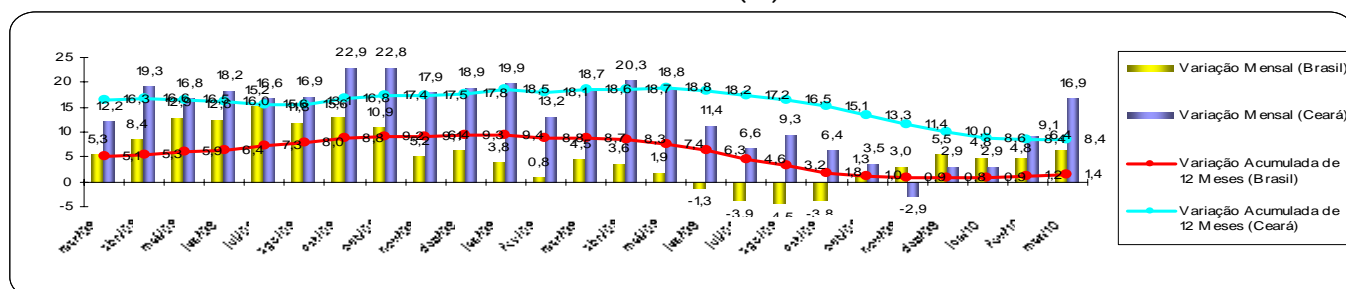
GRÁFICO 21 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação – Ceará e Brasil (%) – Mar/08 a Mar/10



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração: IPECE.

O segmento de **Combustíveis e lubrificantes**, com 16,85% de variação no volume de vendas na relação março10/março09, respondeu pelo quarto melhor desempenho dentre os setores analisados no acumulado do ano que foi de 9,53% e nos últimos doze meses registrou uma variação de 8,35%. Atribuí-se a esse desempenho a alta de preços do álcool combustível (variação de 4,61% no acumulado do ano até março/10 - subitem Álcool do item Combustíveis do INPC) e a baixa de preços da gasolina (variação de 5,27% no acumulado do ano até março/10 - subitem Gasolina do item Combustíveis do INPC).

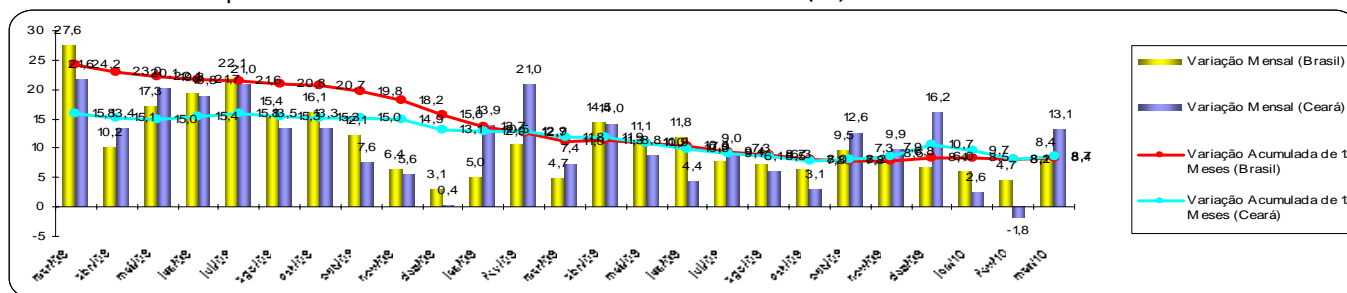
GRÁFICO 22- Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Combustíveis e lubrificantes – Ceará e Brasil (%) – Mar/08 a Mar/10



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração: IPECE.

A atividade de **Outros artigos de uso pessoal e doméstico** obteve variação de 13,05% no volume de vendas em relação a março de 2009, foi responsável pelo sétimo melhor desempenho no acumulado do ano com variação de 4,89% e no acumulado dos últimos doze meses registrou crescimento de 8,66%. Essa atividade engloba vários segmentos do varejo, como por exemplo, lojas de departamentos, ótica, joalheria, artigos esportivos, brinquedos etc, este segmento vem tendo seu desempenho impulsionado também pela manutenção do crescimento da massa salarial.

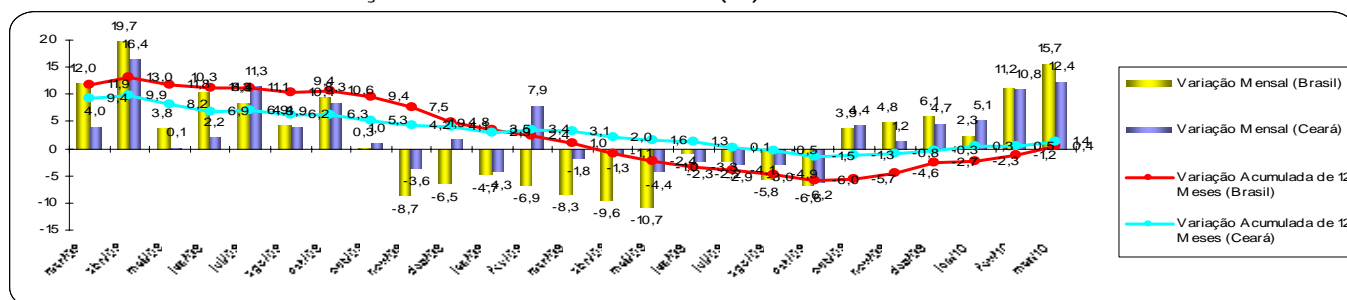
GRÁFICO 23 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Outros artigos de uso pessoal e doméstico – Ceará e Brasil (%) – Mar/08 a Mar/10



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração: IPECE.

O segmento de **Tecidos, vestuário e calçados** obteve crescimento no volume de vendas, em março, da ordem de 12,35%, registrando para o primeiro trimestre o quinto melhor desempenho de 9,20% e taxa acumulada nos últimos 12 meses de 1,38%. Este resultado já mostra a recuperação do setor, o qual começou a apresentar variações positivas a partir de outubro/09, mesmo tendo um comportamento crescente nos preços das roupas (variação de 0,96% no acumulado até março/10 no subgrupo roupas do INPC-RMF), mas variação decrescente nos preços dos calçados (variação de 0,66% no acumulado do ano no subgrupo calçados e acessórios do INPC-RMF)

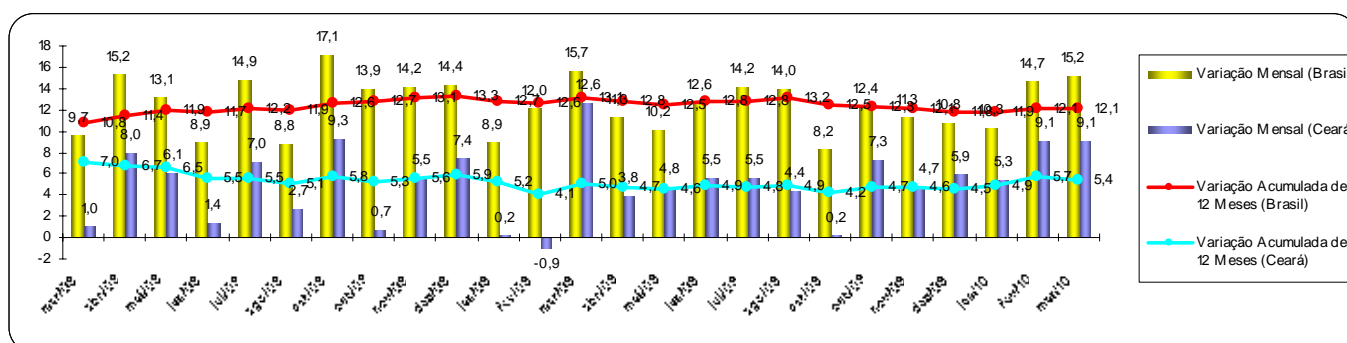
GRÁFICO 24 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Tecidos, vestuário e calçados – Ceará e Brasil (%) – Mar/08 a Mar/10



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração: IPECE.

A atividade de **Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos** que apresentou crescimento de 9,09% na comparação com março de 2009, foi responsável pelo sexto melhor desempenho no acumulado do ano com variação de 7,85% e nos últimos 12 meses registrou crescimento de 5,44%. Tanto a expansão da massa salarial como a diversificação da linha de produtos comercializados são os principais fatores explicativos do desempenho positivo desse segmento.

GRÁFICO 25 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos – Ceará e Brasil (%) – Mar/08 a Mar/10

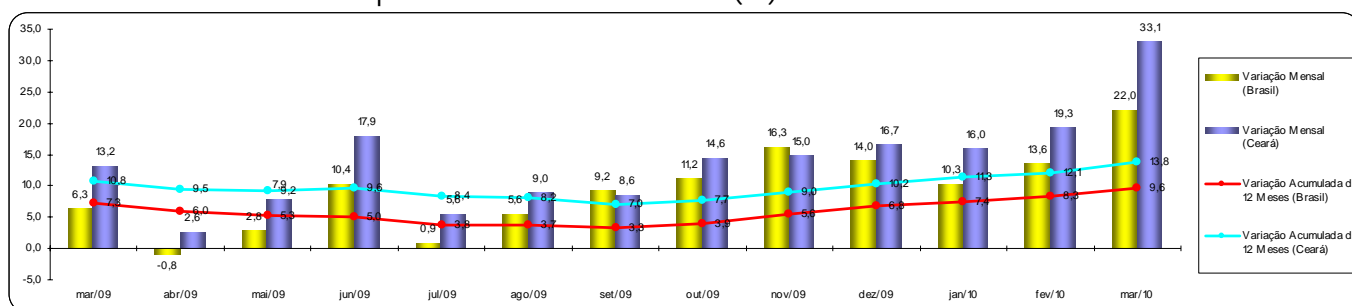


Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração: IPECE.

O **Comércio Varejista Ampliado** que inclui além dos oito setores do varejo comum, mais as atividades de *Veículos, motos, partes e peças* e *Materiais de construção* que operam tanto no atacado quanto no varejo, registrou crescimento em relação ao mês de março do ano anterior de 33,10%, reflexo do bom desempenho do segmento de *Veículos, motos, partes e peças*. Com relação ao acumulado do primeiro trimestre do ano e dos últimos 12 meses, o setor apresentou taxas de variação de 22,97% e 13,79%, respectivamente.

Pode-se também dizer que o crescimento registrado tanto no mês de março/10 quanto no acumulado do ano foram recordes desde o início da série histórica iniciada em 2005. Enquanto isso, o valor do acumulado nos últimos 12 meses até março/10 foi maior que o registrado nos últimos dois anos. Vale dizer que o comportamento das vendas ampliadas superaram ao registrado pelo país tanto no mês de março, como no acumulado do ano e no acumulado dos últimos 12 meses.

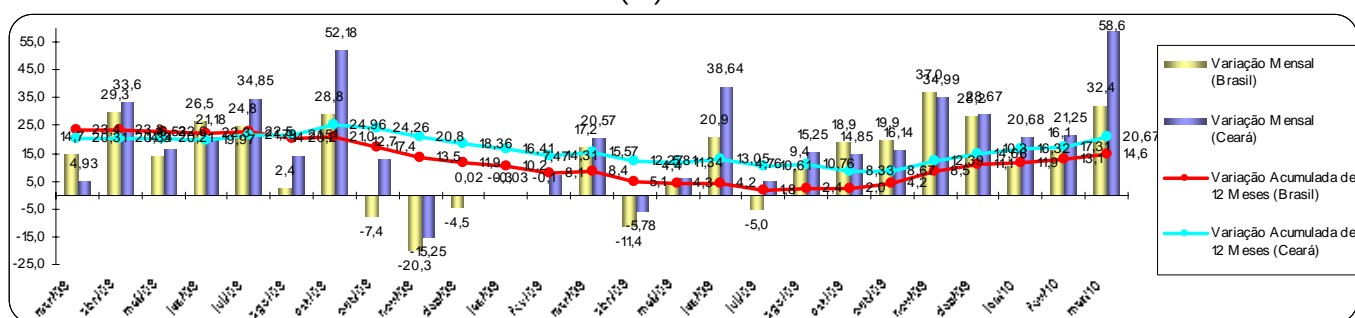
GRÁFICO 26 - Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista Ampliado – Ceará e Brasil (%) – Mar/09 a Mar/10



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração: IPECE.

No que se refere ao volume de vendas, o segmento de **Veículos, motocicletas, partes e peças** registrou a maior alta comparado a igual mês de 2009 dentre todos os dez segmentos analisados no varejo ampliado de 58,60%, acumulando no trimestre também a maior alta de 34,65% e nos últimos 12 meses a variação ficou em 20,67%. Vale dizer que esse segmento registrou uma marca recorde de crescimento das vendas no mês de março/10. Já no acumulado do ano, o crescimento observado ficou abaixo apenas de igual período em 2006 (35,65%).

GRÁFICO 27 - Evolução do Volume de Vendas de Veículos, motos, partes e peças – Ceará e Brasil (%) – Mar/09 a Mar/10



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração: IPECE.

Na comparação com os doze estados brasileiros pesquisados pela PMC do IBGE observa-se que o Ceará registrou o segundo maior crescimento em março/10 (58,6%), ficando atrás apenas das vendas do estado do Espírito Santo, revelando, assim, um bom desempenho nas vendas desse segmento, principalmente quando se compara com uma alta base de comparação. No acumulado do ano e no acumulado dos últimos 12 meses, o Ceará também ficou com o segundo maior crescimento atrás

novamente do estado do Espírito Santo. Com relação ao crescimento nas vendas brasileiras desse segmento, o Estado do Ceará tem sido destaque dado que seu crescimento ficou acima da média nacional.

Tabela 2 – Crescimento do Volume de Vendas do Segmento de Veículos, motos, partes e peças (%) – Março/10

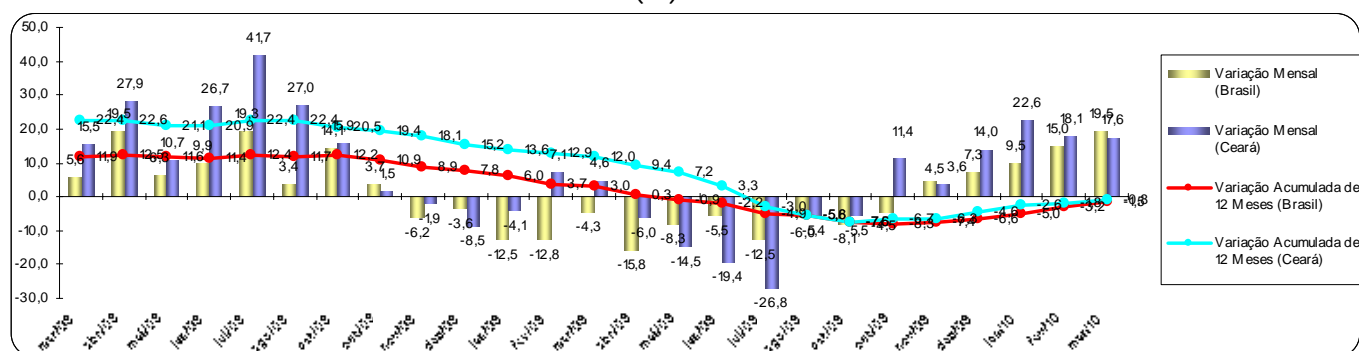
Estados	Variação mensal	Variação acumulada no ano	Variação acumulada de 12 meses
Brasil	32,4	20,7	14,6
Espírito Santo	59,6	40,8	24,2
Ceará	58,6	34,7	20,7
Bahia	36,6	23,1	13,8
Goiás	35,9	20,5	13,0
Minas Gerais	35,6	27,7	16,3
São Paulo	31,3	20,8	15,4
Rio de Janeiro	30,6	18,7	12,7
Pernambuco	30,5	19,6	16,4
Rio Grande do Sul	29,2	17,6	14,2
Paraná	28,1	16,7	14,3
Santa Catarina	25,8	17,4	9,9
Distrito Federal	23,0	6,4	9,5

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração: IPECE.

Quanto a **Material de construção**, as variações foram de 17,57% em relação a março de 2009, de 19,42% no acumulado do primeiro trimestre e de -0,79% no acumulado dos últimos 12 meses. Esta queda no acumulado dos últimos 12 meses é inferior ao registrado de -1,81% no mês de fevereiro do mesmo ano.

É a terceira alta consecutiva mensal da atividade no ano, sinalizando uma recuperação do setor, uma vez que nove dos doze meses de 2009, esse segmento havia registrado resultados negativos. O aumento de confiança dos agentes econômicos na recuperação da economia, junto aos incentivos governamentais (redução de IPI para uma lista de materiais de construção) podem ser alguns dos fatores explicativos dessa recuperação.

GRÁFICO 28 - Evolução do Volume de Vendas de Material de Construção – Ceará e Brasil (%) – Mar/08 - Mar/10



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração: IPECE.

Nos doze Estados onde é feita a pesquisa, todos apresentaram crescimento nas vendas em março de 2010. As maiores altas ficaram por conta dos estados de Goiás (30,32%); Espírito Santo (27,83%) e Bahia (26,42%).

O estado do Ceará registrou a décima posição. No acumulado do ano, o Ceará registrou o quinto maior crescimento ficando atrás apenas dos estados de Goiás, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. No que se refere ao acumulado dos últimos 12 meses o Estado do Ceará ainda apresentou queda nas vendas desse setor,

todavia inferior ao registrado pelos estados do Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo e Goiás.

Tabela 3 – Crescimento do Volume de Vendas do Segmento de Material de Construção (%) – Março/10

Estados	Variação mensal	Variação acumulada no ano	Variação acumulada de 12 meses
Brasil	19,51	14,72	-1,45
Goiás	30,32	22,89	-2,32
Espírito Santo	27,83	22,67	3,84
Bahia	26,42	16,42	2,09
Minas Gerais	24,61	21,11	8,66
Pernambuco	23,85	14,67	1,90
Rio Grande do Sul	21,75	22,52	-5,37
Distrito Federal	21,03	18,89	0,30
São Paulo	18,90	12,27	-3,59
Paraná	18,68	15,31	-6,34
Ceará	17,57	19,42	-0,79
Santa Catarina	12,67	13,49	2,23
Rio de Janeiro	9,21	7,95	2,58

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração: IPECE.

A seguir tem-se um resumo da evolução das vendas do comércio varejista e varejista ampliado dos primeiros três meses dos anos de 2009 e 2010 por setor.

Tabela 4 – Volume de Vendas do Comércio Varejista e Comércio Varejista Ampliado Segundo Grupo de Atividades da PMC - Ceará – Jan-Mar/2009-2010

Atividades	Variação mensal			Variação acumulada no ano	Variação acumulada de 12 meses	Variação mensal			Variação acumulada no ano	Variação acumulada de 12 meses
	jan/09	fev/09	mar/09			jan/10	fev/10	mar/10		
Comércio Varejista	4,31	8,54	10,39	7,62	8,33	13,23	18,33	20,60	17,31	11,76
Combustíveis e lubrificantes	19,89	13,16	18,70	17,34	18,56	2,93	9,11	16,85	9,53	8,35
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	8,50	12,78	7,28	9,42	5,26	19,69	21,07	27,09	22,64	17,68
Hipermercados e supermercados	8,76	13,21	7,09	9,58	5,37	20,16	21,49	27,74	23,15	17,91
Têxteis, vestuário e calçados	-4,29	7,89	-1,83	-0,09	3,07	5,08	10,80	12,35	9,20	1,38
Móveis e eletrodomésticos	-5,36	2,40	14,15	2,98	8,58	21,96	32,94	24,65	26,16	15,06
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	0,24	-0,94	12,60	4,00	5,01	5,33	9,05	9,09	7,85	5,44
Livros, jornais, revistas e papelaria	1,48	-5,07	9,65	0,99	4,84	-16,67	20,53	32,21	-0,30	7,08
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	6,85	-2,58	37,49	13,50	29,85	26,46	29,54	17,51	23,87	10,65
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	13,89	21,03	7,36	13,50	11,81	2,56	-1,81	13,05	4,89	8,66
Comércio Varejista Ampliado	2,45	8,11	13,21	7,76	10,75	16,03	19,25	33,10	22,97	13,79
Veículos, motocicletas, partes e peças	-0,03	7,47	20,57	9,11	15,57	20,68	21,25	58,60	34,65	20,67
Material de construção	-4,13	7,11	4,63	2,25	12,01	22,61	18,1	17,57	19,42	-0,79

Fonte: IBGE/PMC – Março 2010. Elaboração: IPECE.

(*) O indicador de comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8.

(**) O indicador de comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10.

2.3 Desempenho das vendas por estado do comércio varejista e varejista ampliado

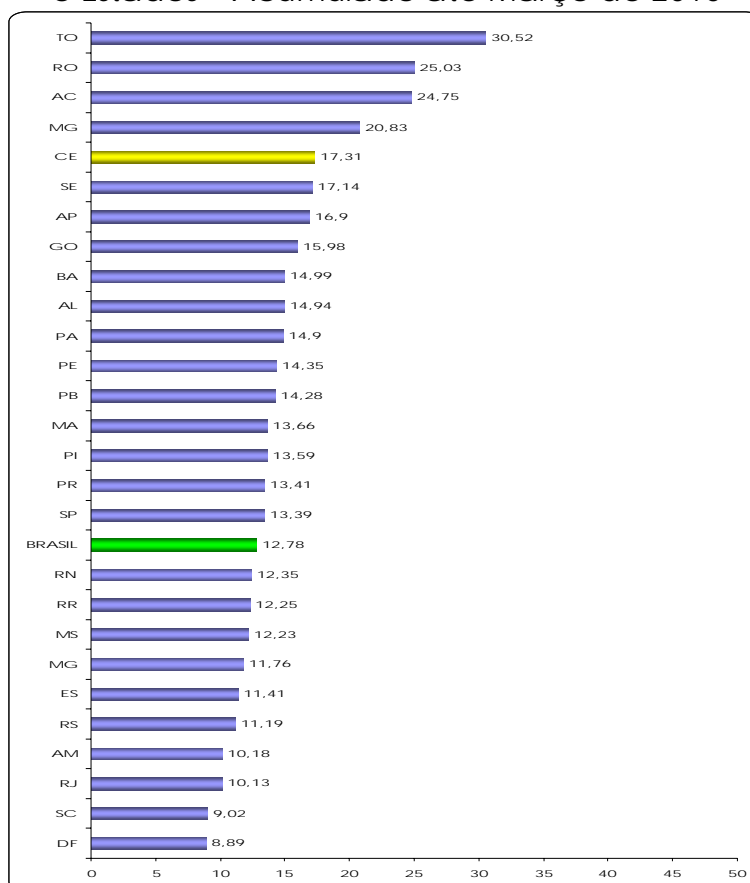
Todas as vinte e sete Unidades da Federação apresentaram resultados positivos na comparação março10/março09. O comércio varejista cearense, no mês de março/10, ficou com o sétimo melhor desempenho tendo registrado crescimento de 20,60%, ficando atrás apenas dos estados de Tocantins (48,89%), Rondônia (31,71%), Acre (31,46%), Mato Grosso (23,46%), Maranhão (21,92%) e Piauí (20,7%). Com isso, o

Ceará perdeu posição comparada à igual mês de 2009 quando havia registrado o terceiro melhor desempenho, mas ficou acima do registrado pelo país.

No acumulado do 1º trimestre/10, o Estado do Ceará ocupou a quinta posição no ranking, registrando crescimento de 17,31%, perdendo apenas para os estados de Tocantins (30,52%), Rondônia (25,03%), Acre (24,75%) e Mato Grosso (20,83%). Dessa forma, o Ceará perdeu também uma posição na comparação com 2009, mas registrou um desempenho superior ao apresentado por todos os estados da Região Nordeste, ficando também acima da média nacional.

Já no acumulado dos últimos doze meses o Ceará que registrou crescimento de 11,76%, melhorou duas posições passando para quarto lugar no ranking ficando abaixo apenas dos estados do Piauí (15,13%), Sergipe (15,12%) e Rondônia (13,13%). Na comparação com igual período de 2009, pode-se dizer que o comércio varejista cearense vem apresentando uma performance de longo prazo superior a maioria dos estados do país.

Gráfico 29 - Taxas de Crescimento do Volume de Vendas do Comércio Varejista – Brasil e Estados – Acumulado até Março de 2010



Fonte: IBGE/PMC – Março 2010. Elaboração: IPECE.

Todos esses números mostram que o setor do comércio tem mantido sua posição de destaque para a economia do Estado, apresentando nesse último período, um avanço no nível de crescimento nas vendas.

Tabela 5 – Taxas de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista Brasil e Estados –
Março de 2010

Brasil e Unidade da Federação	Varição Mensal (com ajuste sazonal)	Varição mensal (sem ajuste sazonal)	Varição acumulada no ano	Varição acumulada de 12 meses
Brasil	1,63	15,71	12,78	8,03
Tocantins	5,11	48,89	30,52	4,25
Rondônia	-2,90	31,71	25,03	13,13
Acre	1,66	31,46	24,75	10,79
Mato Grosso	1,46	23,46	20,83	8,31
Maranhão	2,93	21,92	13,66	5,72
Piauí	3,07	20,70	13,59	15,13
Ceará	1,86	20,60	17,31	11,76
Sergipe	1,06	20,58	17,14	15,12
Paraíba	3,31	19,72	14,28	4,52
Bahia	2,51	19,01	14,99	9,92
Rio Grande do Norte	3,62	18,77	12,35	6,49
Pará	0,63	18,14	14,90	7,62
Alagoas	1,37	17,82	14,94	11,04
Pernambuco	-0,22	17,40	14,35	8,41
Amapá	1,24	17,24	16,90	8,60
Mato Grosso do Sul	0,37	17,16	12,23	5,15
Paraná	1,76	16,71	13,41	7,88
Espírito Santo	1,83	16,25	11,41	2,27
São Paulo	1,03	16,20	13,39	9,12
Goiás	-1,44	15,11	15,98	8,47
Minas Gerais	0,56	13,96	11,76	6,96
Distrito Federal	1,89	13,96	8,89	3,70
Rio Grande do Sul	1,85	13,34	11,19	5,90
Santa Catarina	1,13	12,34	9,02	7,93
Rio de Janeiro	-0,25	12,31	10,13	6,82
Roraima	-1,23	10,89	12,25	9,92
Amazonas	-1,24	8,70	10,18	5,97

Fonte: IBGE/PMC – Março 2010. Elaboração: IPECE.

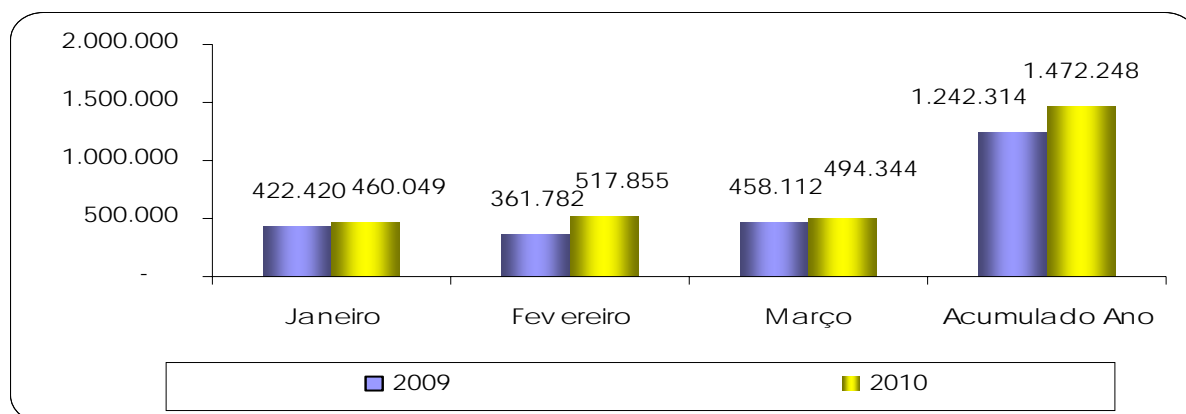
3 Indicadores Relacionados às Operações do Comércio Varejista

3.1 Números de consultas ao SPC (Fortaleza)

Antes de comentar sobre o fluxo de registros de entradas e saídas de pessoas no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) vale analisar o número de consultas realizadas a esse serviço por parte dos seus associados.

No mês de março de 2010, o número de consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) foi de 494.344 consultas. Isso representou uma pequena queda de 4,54% com relação ao mês imediatamente anterior que registrou um total de 517.855 consultas. Já na comparação com março de 2009, foi registrado um crescimento de 7,91%, o que reflete o bom desempenho das vendas ocorrido nesse mês em 2010. Pode-se notar que na comparação mês a mês, o número de consultas feitas ao SPC foi maior no ano de 2010 comparado ao ano de 2009, o que resultou em um crescimento acumulado da ordem de 18,50% entre os dois períodos.

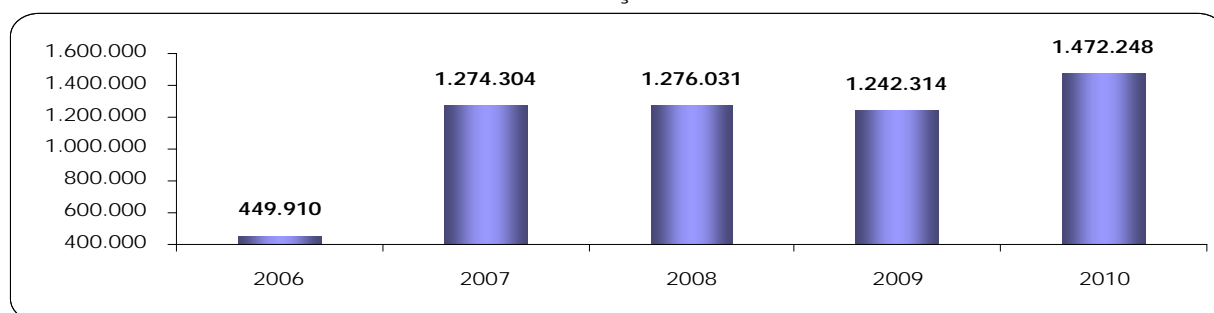
Gráfico 30 – Evolução do Número de Consultas ao SPC no Município de Fortaleza Jan a Mar/2010



Fonte: CDL/Fortaleza. Elaboração IPECE.

Pela análise do gráfico abaixo, pode-se observar que no período de janeiro a março de 2010 foi registrado um número recorde de consultas ao SPC totalizando em 1.472.248 consultas. Esse crescimento foi superior em 18,50% ao observado em igual período do ano passado.

GRÁFICO 31 - Evolução do Número de Consultas no SPC no Município de Fortaleza Acum até Março/2006 a 2010

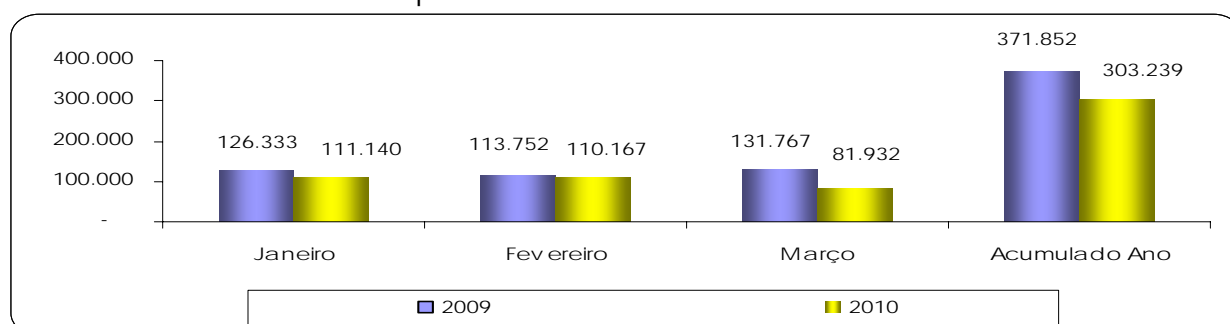


Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE.

3.2 Números de inclusões e exclusões no SPC (Fortaleza)

O número de inclusões de registros de pessoas no Serviço de Proteção ao Crédito apresentou uma tendência decrescente ao longo dos três primeiros meses do ano. Em março/10 a queda registrada em relação a fevereiro/10 foi de 25,62%. Comparando com o mês de março/09 a queda foi ainda maior de 37,82%. No acumulado do ano, o número de registros de inclusões no SPC caiu 18,45%.

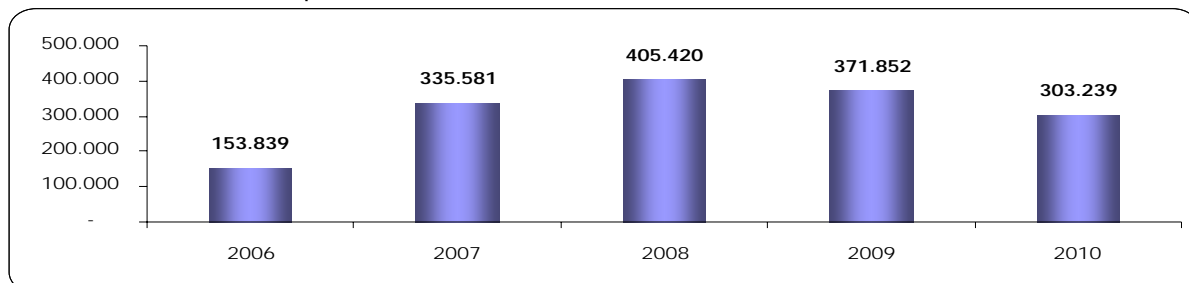
GRÁFICO 32 - Evolução do Número de Registros de Inclusões no SPC no Município de Fortaleza – Jan a Mar/2010



Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE.

Pela observação do gráfico abaixo, o número de registros de inclusões no SPC é o menor para o acumulado do ano até o mês de março dos últimos quatro anos. Isso demonstra uma clara tendência de queda desse indicador para esse período revelando que menos consumidores passaram a ter seus nomes negativados na praça, apesar desse número ainda ser bastante grande.

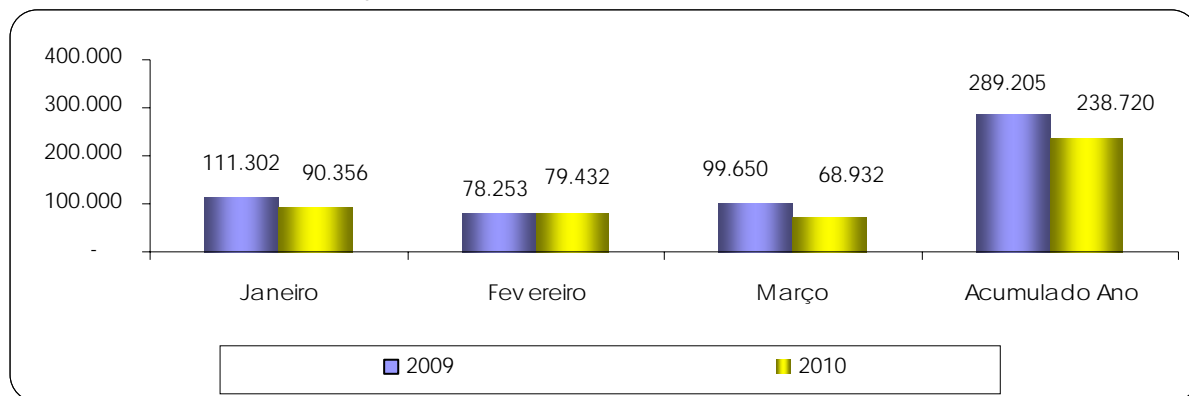
GRÁFICO 33 - Evolução do Número de Registros de Inclusões no SPC no Município de Fortaleza – Acum até Março/2006 a 2010



Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE (2009)

Infelizmente, o mesmo movimento de queda foi também observado com relação ao número de registros de exclusões do SPC, a medida que o número de exclusões em março/10 foi menor em 13,21% comparado a fevereiro do mesmo ano e que quando comparado a março/09 a queda foi ainda maior de 30,82%, revelando que menos pessoas se preocuparam em saldar seus débitos em atraso. No acumulado do ano, o número de registros de exclusões no SPC caiu 17,45% comparado a igual período do ano anterior.

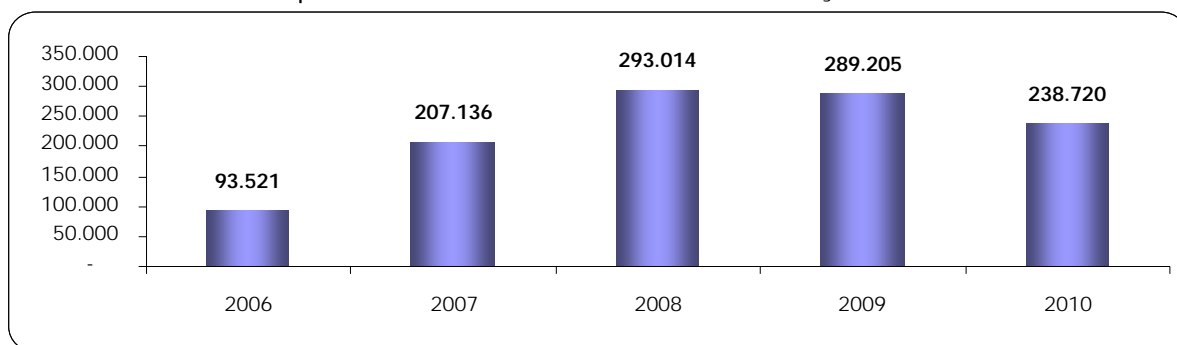
GRÁFICO 34 - Evolução do Número de Registros de Exclusões no SPC no Município de Fortaleza – Janeiro a Março/2010



Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE.

Pela observação do gráfico abaixo, o número de registros de exclusões do SPC é o menor para o acumulado do ano até o mês de março dos últimos três anos. Isso demonstra que menor número de pessoas estão saindo da lista de crédito negativado. Tal fato repercute negativamente no comércio ao passo que menos pessoas estão aptas a realizarem compras a prazo.

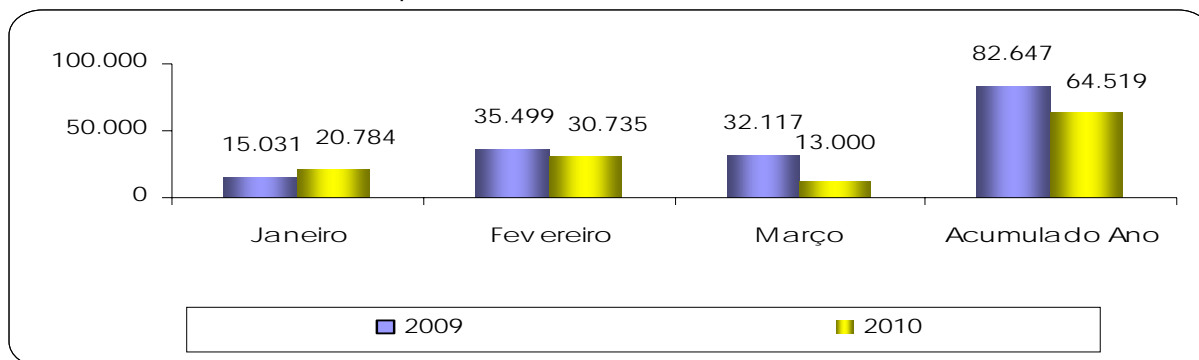
GRÁFICO 35 - Evolução do Número de Registros de Exclusões no SPC no Município de Fortaleza – Acum até Março/2006 a 2010



Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE.

O fato da queda no número de inclusões ter superado a queda do número de exclusões fez com que o aumento da inadimplência fosse menor em março/10 que o observado em fevereiro do mesmo ano. No acumulado até março/10, o aumento da inadimplência também foi menor em 21,93% quando comparado a igual período de 2009.

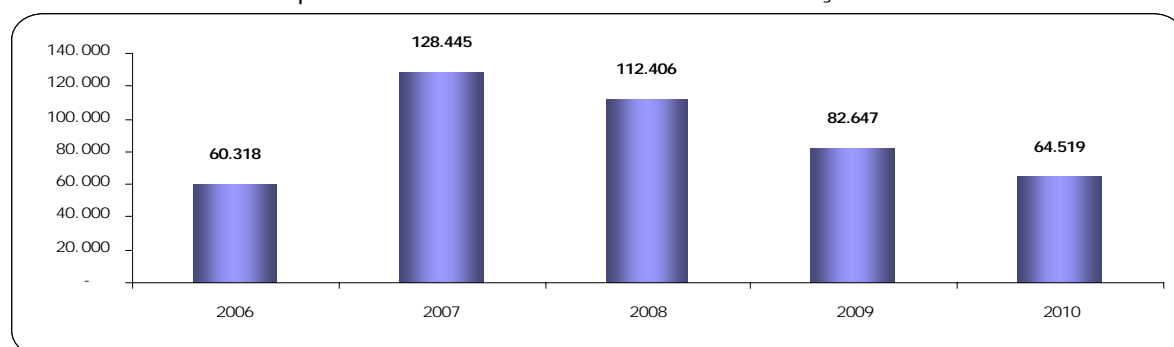
Gráfico 36 – Fluxo de Inadimplentes Cadastrados no SPC/Fortaleza - Jan a Mar/2010



Fonte: CDL/Fortaleza. Elaboração IPECE.

Como pode ser visto pelo gráfico abaixo, o fluxo de inadimplência vem caindo para o período do acumulado de janeiro a março dos últimos quatro anos.

GRÁFICO 35 - Evolução do Número de Registros de Exclusões no SPC no Município de Fortaleza – Acum até Março/2006 a 2010



Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE.

3.3 Mercado de trabalho no comércio varejista

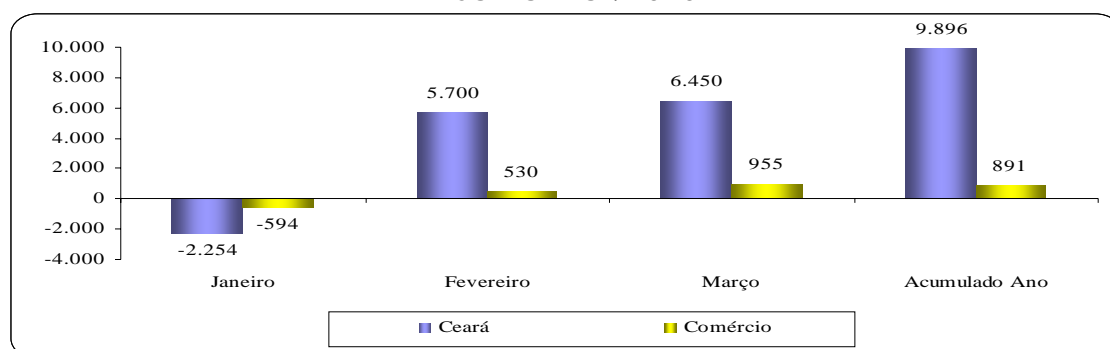
A análise dos dados referentes ao mercado formal de trabalho, disponíveis no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho (CAGED),

mostrou que em março de 2010, foram gerados 6.450 novos postos de trabalho no Estado do Ceará, ou seja, um aumento de 13,16% em relação ao mês imediatamente anterior e aumento de 370,1% com relação a março/09. No acumulado do ano, o Estado do Ceará totalizou 9.896 novas vagas de trabalho, valor bem diferente da perda de postos ocorrida em igual período de 2009 que foi de 5.962 vagas.

Na análise setorial, o comércio gerou, em março/10, 955 novos postos de trabalho, ou seja, um crescimento de 80,19% com relação a fevereiro/10 e uma participação de 14,8% do total de vagas geradas pelo Estado nesse mês. Esse forte crescimento do número de vagas no comércio no mês de março pode ter sido reflexo do movimento de liquidação ocorrido nas vendas dos lojistas do município de Fortaleza, chamado *Fortaleza Liquida*. Na comparação com igual mês do ano anterior, o aumento do número de vagas foi de 952,68%, haja vista que nesse as perdas de postos de trabalho ocorrida no mês de março/09 que totalizaram 112 vagas.

Nos três primeiros meses de 2009, o comércio registrou perdas sucessivas de postos de trabalho como reflexo da crise que se instaurou no final do ano de 2008. Contudo, no início do ano de 2010, esse segmentou voltou a apresentar uma forte contribuição para a geração de novos postos de trabalho quando a partir do mês de fevereiro essa atividade passou a contribuir positivamente com a geração de novas vagas de emprego no Estado. A última vez que o mês de fevereiro teve saldo positivo na geração de emprego no comércio foi em 2006.

Gráfico 36 – Evolução do Número de Vagas Geradas de Emprego – Ceará e Comércio - Jan a Mar/2010



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

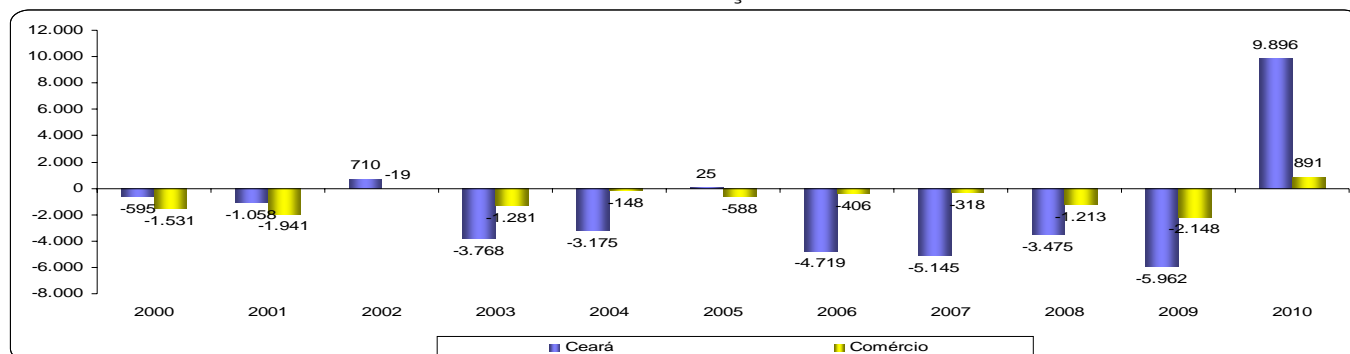
Com isso, no acumulado do ano, o comércio gerou 891 novas vagas de trabalho das 9.896 vagas geradas pelo Estado do Ceará. O comércio foi o quarto setor da economia a gerar mais postos de trabalho até março/10, ficando abaixo da Construção Civil (6.775 vagas), Serviços (3.396 vagas) e Indústria de Transformação (3.367 vagas). O setor que registrou a maior perda de postos de trabalho nesse período foi o de agricultura com 4.337 vagas. Isso mostra que o comércio cearense participou com 9,0% do total de vagas geradas pelo Estado nesse período.

Pela análise do gráfico abaixo, pode-se observar que o número de vagas geradas pelo Estado no acumulado até março foi recorde, contrariando as fortes perdas de postos de trabalho formais nos últimos quatro anos.

Além disso, pela primeira vez na história, o número de vagas de trabalho geradas pelo comércio no acumulado do 1º trimestre do ano foi positivo. Isso revelou uma tendência diferente daquela observada até 2009 que apresentou perdas crescentes de postos de trabalho por esse setor. Esse fato é de grande relevância ao passo que mais empregos sendo gerados pelo comércio resultarão em mais vendas em função

do aumento do poder de compra da população o que resultará em maior consumo, ou seja, um círculo virtuoso.

Gráfico 37 – Evolução do Número de Vagas Geradas de Emprego – Ceará e Comércio Acumulado até Março/2000 a 2010



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

3.4 Arrecadação do ICMS

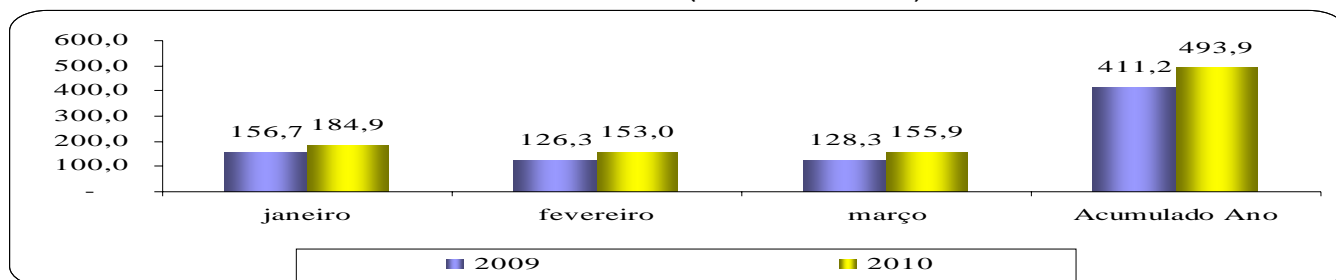
Entre as receitas de arrecadação própria do Estado, a mais relevante é o ICMS. A arrecadação do ICMS do Estado totalizou o montante de R\$ 453,7 milhões no mês de março/10. Isso representou uma participação de 88,71% da Receita Tributária Estadual nesse mês. A Receita Tributária Estadual, em março/10, foi de R\$ 511,4 milhões, tendo registrado queda de 1,35% com relação a fevereiro/10, mas crescimento de 19,78% com relação a março/09.

Enquanto isso, o ICMS do Estado seguiu tendência contrária registrando alta de 0,35% em março/10 na comparação com fevereiro/10, revertendo a queda observado no segundo mês. Já na comparação março/09 com março/10, o crescimento do ICMS do Estado foi maior que o observado pela Receita Tributária do Estado, na ordem de 20,58%. Com isso, pode-se dizer que o ICMS do Estado aumentou sua participação na Receita Tributária Estadual passando de 87,21% em fevereiro/10 para 88,71% em março/10. Vale ainda destacar que a participação do ICMS do Estado na Receita Tributária Estadual era de 83,97% em janeiro/10.

No acumulado do ano, a Receita Tributária Estadual acumulou um valor de R\$ 1.630,19 milhões, valor superior em 18,90% ao registrado em igual período de 2009 (R\$ 1.317,01 milhões). Enquanto isso, o ICMS do Estado totalizou o valor de R\$ 1.409,92 milhões, também registrando crescimento de 19,66% frente a igual período do ano passado que registrou valor acumulado de R\$ 1.178,26 milhões. Com isso, a participação do ICMS do Estado no total da Receita Tributária Estadual passou de 85,94% no acumulado do 1º trimestre/09 para 86,49% em igual período de 2010.

Na análise por atividade do ICMS do Estado, pode-se observar que o ICMS do Comércio registrou um crescimento de 1,87% frente a fevereiro do mesmo ano, revertendo à forte queda observada nesse último mês que foi de 17,23% comparada a janeiro/10. Sendo assim, o valor arrecadado março ainda continuou abaixo do registrado em janeiro/10 que realizou uma grande arrecadação como já era esperado. Todavia, quando se compara ao valor arrecadado em igual mês de 2009, o crescimento do ICMS do comércio em março/10 foi de 21,53%, ou seja, um crescimento superior ao registrado pelo ICMS do Estado. Esse aumento expressivo da arrecadação do ICMS do Comércio no mês de março/10 deveu-se basicamente a forte recuperação dessa atividade nesse mês frente à igual período do ano passado.

Gráfico 38 – Evolução da Arrecadação do ICMS do Comércio Varejista - Ceará - Jan a Mar/2010 (Em R\$ Milhões)

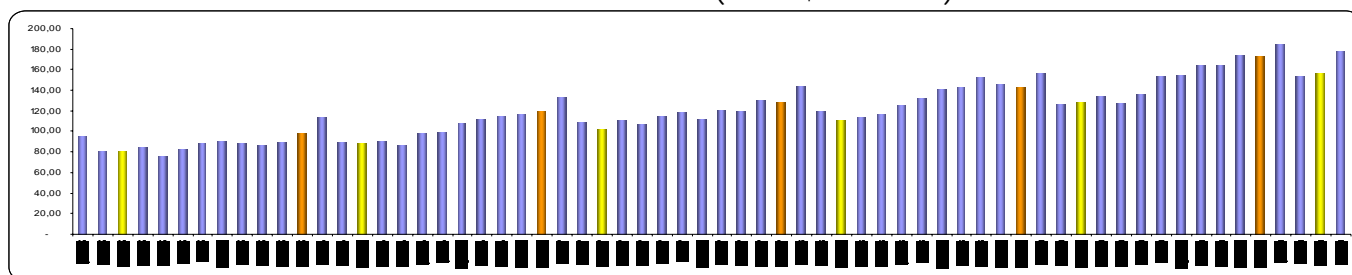


Fonte: SEFAZ/CE. Elaboração: IPECE.

Todos os meses de 2010 registraram valores superiores ao registrado em igual período dos anos anteriores. Vale dizer que o mês de dezembro/09 finalizou o ano com um valor arrecadado superior aquele registrado em janeiro do mesmo ano o que mostra uma nítida ascensão das vendas do comércio ao longo do ano passado.

Observando o valor arrecadado do ICMS do Comércio no Estado já no mês de abril/10 que foi de R\$ 177,8 milhões, constata-se um crescimento nominal de 14,06% em relação a março/10 e 32,66% em relação a abril/09, donde pode-se inferir que nesse mês o comércio registrou nova alta na arrecadação do Estado.

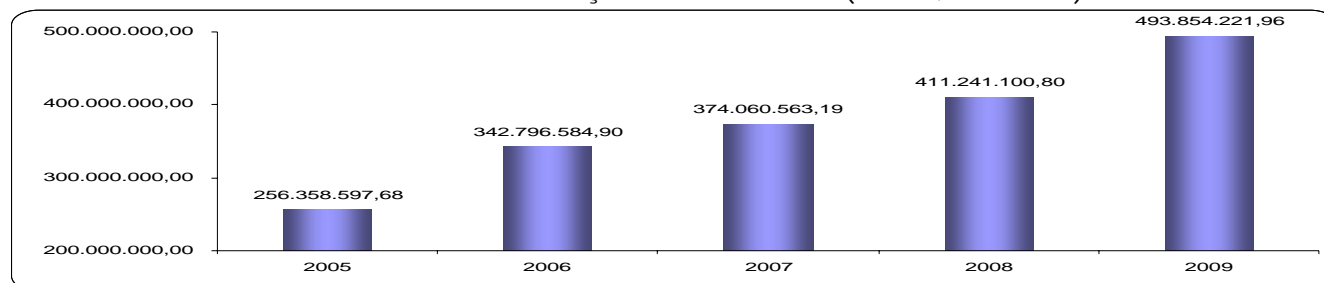
Gráfico 39 – Evolução da Arrecadação do ICMS do Comércio Varejista - Ceará - Jan/05 a Abr/2010 (Em R\$ Milhões)



Fonte: SEFAZ/CE. Elaboração: IPECE.

No acumulado até março/10, o ICMS do Comércio totalizou o valor de R\$ 493,8 milhões registrando crescimento da ordem de 20,09% em relação à igual período do ano passado (R\$ 411,2 milhões), crescimento também superior ao registrado pelo ICMS do Estado.

Gráfico 40 – Evolução da Arrecadação do ICMS do Comércio Varejista - Ceará - Acumulado até Março - 2005 a 2010 (Em R\$ Milhões)



Fonte: SEFAZ/CE. Elaboração: IPECE.

Vale destacar que em janeiro/10 foi registrado uma arrecadação recorde do ICMS do comércio dentre todos os meses da série e que em março/10 o valor arrecadado foi 1,94 vezes o arrecadado em igual mês de 2005. Já no acumulado até março/10 o valor arrecadado foi 1,92 vezes o arrecadado em igual período de 2005. Além disso, pela análise do gráfico abaixo é possível observar que o valor arrecadado

pele ICMS do comércio no acumulado até março/10 também foi recorde alcançando o valor de quase meio bilhão de reais.

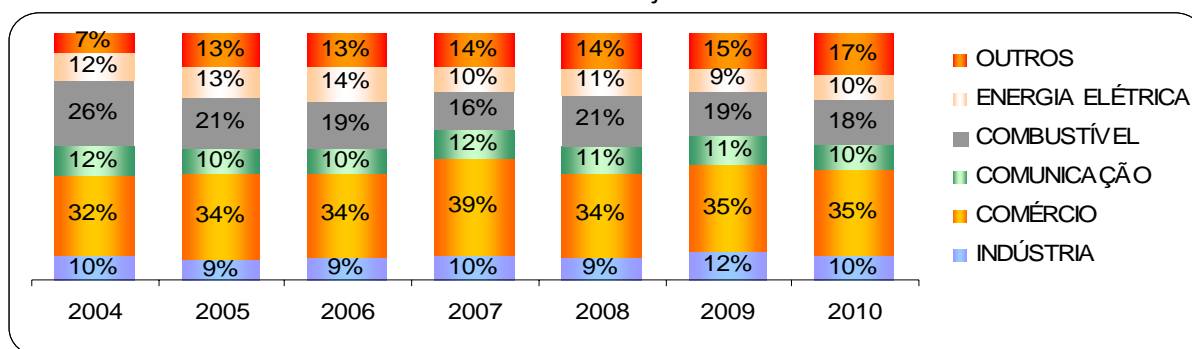
Tabela 5 - ICMS do Comércio e ICMS Estadual
(Anos Seleccionados)

ANO	ICMS Estadual (A)	Tx. Cresc. (A)	ICMS Comércio (B)	Tx. Cresc. (B)	(B)/(A)
2004	2.994.499.994,35	-	898.715.654,14	-	30,0%
2005	3.144.609.742,39	5,0%	1.039.242.539,71	15,6%	33,0%
2006	3.755.798.831,69	19,4%	1.235.583.121,76	18,9%	32,9%
2007	3.917.621.054,27	4,3%	1.401.744.220,81	13,4%	35,8%
2008	4.719.280.826,72	20,5%	1.586.837.446,69	13,2%	33,6%
2009	5.134.390.577,28	8,8%	1.791.573.149,21	12,9%	34,9%
1º Trim./2004	672.972.762,45	-	214.840.295,27	-	31,9%
1º Trim./2005	744.524.705,85	10,6%	256.358.597,68	19,3%	34,4%
1º Trim./2006	861.751.709,46	15,7%	291.924.659,19	13,9%	33,9%
1º Trim./2007	888.321.678,05	3,1%	342.796.584,90	17,4%	38,6%
1º Trim./2008	1.093.707.389,27	23,1%	374.060.563,19	9,1%	34,2%
1º Trim./2009	1.178.265.089,71	7,7%	411.241.100,80	9,9%	34,9%
1º Trim./2010	1.409.920.277,11	19,7%	493.854.221,96	20,1%	35,0%

Fonte: SEFAZ - Elaboração IPECE.

Como se pode observar, as taxas de crescimento da arrecadação do ICMS do comércio influenciaram positivamente o total da arrecadação do ICMS do Estado ao longo dos últimos anos. Isso teve como consequência o aumento da participação relativa do ICMS do Comércio no total do ICMS do Estado que passou de 34,90% no 1º trimestre/09 para 35,02% no 1º trimestre/10.

GRÁFICO 41 - Participação do ICMS segundo ramos de atividades no Ceará – Acumulado jan-mar/2004-2010



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE.

4 Perspectivas para o Próximo Período

Os indicadores apresentados, ao longo deste relatório, mostraram que esse ano foi de recordes para atividade comercial varejista cearense que registrou uma clara tendência de expansão das vendas no acumulado do 1º trimestre do ano. Representativo também foi o desempenho na margem. No mês de março/10 foi registrado um crescimento recorde para esse mês e o quarto maior crescimento mensal dentre todos os meses desde o início da pesquisa realizada pelo IBGE em 2001.

O Desempenho das vendas do comércio puxou o crescimento do PIB do comércio. A partir de 2004, com exceção do 2º trimestre/06, em todos os demais trimestres o PIB do comércio sempre registrou taxas trimestrais superiores aquelas registradas pelo PIB do Estado, mantendo e acentuando esse comportamento no momento mais recente.

Diante de um cenário de recordes, quase generalizados, nos indicadores econômicos, o que se coloca em jogo é a sustentabilidade desse desempenho. Nesse contexto, é importante analisar os fatores que levaram a economia cearense a apresentar resultados tão robustos nos vários setores da economia (indústria, mercado de trabalho, exportações, importações de insumos industriais e de bens de capitais).

Podemos classificar esses fatores entre fatores estruturantes e conjunturais, que em conjunto tem sido decisivos para o desempenho do comércio varejista bem como para a economia como o todo.

A economia cearense passa por um momento de grandes transformações, resultante das ações estruturantes locais, ressaltando-se os investimentos do Governo Estadual e da iniciativa privada em diversas frentes como geração de energia, transportes, recursos hídricos, parques eólicos, siderúrgica, infra-estrutura turística e manutenção de reduções e isenções de alíquotas de ICMS para setores estratégicos (incentivos fiscais).

Entre as principais ações conjunturais podemos citar as medidas adotadas pelo Governo Federal para o enfrentamento da crise, como incentivos a produção e ao consumo, por meio de redução e isenção de impostos para atividades de relevância para a economia, política de crédito para a produção, incluindo as micros e pequenas empresas, através das operações do micro crédito e principalmente o crédito para o consumo, onde o Ceará, segundo dados do Banco Central, ficou entre os sete estados da federação com maior crescimento do crédito pessoa física no Brasil.

As ações estruturantes complementadas com as ações conjunturais apresentadas acima colocaram a economia cearense num novo patamar de geração de emprego.

De acordo com estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) serão criados 70.373 novos empregos este ano de 2010. Se confirmadas essas estimativas, o Ceará obterá um incremento de 9,2% ante o resultado de 2009, rompendo assim a marca histórica atingida no ano passado, quando foram criados 64.436 novos postos de trabalho. O IPEA posiciona o Ceará como o 3º estado do Nordeste em relação à abertura de novos postos formais de trabalho, perdendo apenas para Bahia (83.160) e Pernambuco (70.600). O comércio (26.078) e a indústria (20.151) serão os setores que mais demandarão mão-de-obra no Estado, sendo responsáveis por cerca de 65,7% das novas vagas. Parte significativa da renda gerada nesses setores será direcionada para o consumo que tem funcionado como âncora para o crescimento do PIB do Estado. Para responder a expectativa quanto à sustentabilidade das vendas do comércio temos também que incluir os fatores restritivos a esse desempenho.

Começa a surgir focos inflacionários em diversos segmentos. Projeções do mercado apontam que o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a inflação oficial, deve subir 5,5% no período, portanto, acima do centro da meta do governo, de 4,5%. Esse cenário já provocou um redirecionamento da política fiscal do governo federal, bem como também restrições monetárias no volume de crédito e nas expectativas de alta na taxa básica de juros (selic), hoje em 10,25% a.a. que deverá

encerrar o ano em 11,75%. As estimativas são da Pesquisa Febraban de Projeções e Expectativas de Mercado. O BACEN tem realizado uma política monetária restritiva com o intuito de conter a demanda que já se encontra acima da oferta de mercado.

Outro fator restritivo importante foi a drástica redução da capacidade ociosa na indústria cearense. Dados da FIEC apontam que a indústria já opera com 92% da capacidade instalada. Outra restrição para a manutenção do crescimento da indústria, apesar das expectativas positivas para o corrente ano, vem do IPEA, que alerta para um grande vilão do desenvolvimento econômico do Ceará: a carência de mão-de-obra qualificada.

Outro indicador a ser acompanhado na perspectiva para 2010 refere-se a capacidade de endividamento do consumidor. Os dados do 1º. Trimestre/10 já apontam crescimento no estoque de devedores. Cautela parece ser a estratégia mais indicada na política de crédito dos varejistas.

Os ajustes restritivos da economia podem aparecer ainda nesse exercício, mas a expectativa é que para 2010 a economia continue no processo de crescimento, impulsionado pelo bom desempenho do 1º. trimestre, como também por tratar-se de um ano político.

Nesse cenário, o mercado estima que o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro deverá registrar um avanço de 6,50% este ano. Para 2011, a previsão é de um aumento de 4,5%.

Para a economia cearense as estimativas, dadas pelo IPECE, é um crescimento esperado acima dos 6,0%, tendo em vista que a economia cearense reagiu positivamente aos efeitos da crise internacional. Nesta expectativa, de acordo com a tendência dos últimos anos, de crescer acima da média nacional, a economia cearense poderá suplantar a última estimativa feita pelo Banco Central para o país de crescer 6,47%, em 2010. Caso concretizem-se esses prognósticos, o PIB cearense deverá alcançar um valor de R\$ 65,74 bilhões e um PIB per capita de R\$ 7.898, em 2010.

Diante o exposto, a expectativa é ainda de crescimento para o mês de abril que se encontrava com crédito ainda em alta. Já para os próximos trimestres a expectativa é de manutenção ou pequeno aumento nas vendas para o comércio varejistas. Já uma sustentabilidade a médio e longo prazo vai acompanhar o compasso de espera da entrada dos projetos estruturantes no sistema econômico local, que deve ser antecedido pelo aumento nos investimentos em educação e formação de mão-de-obra qualificada, que segundo o IPEA, se não a maior, com certeza está entre as maiores restrições na sustentabilidade do desenvolvimento econômico do Ceará.

5 Notas Metodológicas

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta o Boletim de Desempenho do Comércio Varejista Cearense trimestralmente. O documento aborda o desempenho do comércio varejista cearense levando em consideração a conjuntura macroeconômica, o comportamento setorial e a sua influência no mercado de trabalho e na arrecadação do ICMS do estado.

O resultado do desempenho macroeconômico do Comércio é acompanhado por meio do PIB Trimestral do Estado, divulgado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia

Econômica do Ceará - IPECE. O documento aborda o desempenho da economia cearense levando em consideração as contas regionais, discriminadas por setores e segmentos, no caso do setor de serviços, destacamos o segmento do comércio como um todo (varejo e atacado).

A evolução conjuntural do Comércio Varejista do Ceará e dos seus principais segmentos é acompanhada pelo desempenho das vendas, mensalmente divulgado por meio da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo IBGE.

A PMC abrange dez grupos de atividades, cuja relação está indicada abaixo, correspondente a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Deste total, oito segmentos têm receitas geradas predominantemente na atividade varejista e dois (Veículos/motos/partes/peças e Material de construção), abrangem o varejo e o atacado.

1. Combustíveis e lubrificantes;
2. Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo;
3. Vestuário, calçados e tecidos;
4. Móveis e eletrodomésticos;
5. Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria e cosméticos;
6. Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação;
7. Livros, jornais, revistas e papelaria;
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico;
9. Automobilístico (Veículos, motos, partes e peças);
10. Material de construção.

No estágio atual da PMC são investigadas empresas comerciais que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas, cuja receita bruta provenha, predominantemente da atividade comercial varejista.

A variável investigada é a receita bruta de revenda. A partir da receita bruta de revenda investigada é construído o indicador de Volume de Vendas, após a deflação dos valores nominais correntes por índices de preços específicos para cada grupo de atividade, e para cada Unidade da Federação, construídos a partir dos relativos de preços do IPCA e do Índice da Construção Civil.

O **índice de volume de vendas** é divulgado dentro do seguinte quadro esquemático:

- 1- Índice de Comércio Varejista** - Índice-síntese dos grupos de atividades relacionados do item 1 ao 8, cujas receitas provêm preponderantemente da atividade do varejo. Divulgados para o Brasil e suas 27 Unidades da Federação.
- 2- Índices de Comércio Varejista por atividade** - Para os segmentos do varejo, relacionados acima (item 1 ao 8) são divulgados índices em nível Brasil e para 12 Unidades da Federação selecionadas: Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio

Grande do Sul, Goiás e Distrito Federal. Neste nível de abrangência geográfica divulga-se, ainda, resultados para Supermercados/hipermercados, que corresponde a um detalhamento da atividade de "Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo".

- 3- **Índices de Comércio Varejista Ampliado** - Índice-síntese dos grupos de atividades que compõem o varejo e mais os segmentos de Veículos/motocicletas/partes/peças e de Material de construção, ou seja, o total dos dez segmentos acima. Divulgados para o Brasil e suas 27 Unidades da Federação.
- 4- **Índices de Comércio Varejista Ampliado por atividade** - Para todas as atividades relacionadas no item 1 além dos segmentos de Automobilístico (Veículos e motos, partes e peças) e Material de construção, no total dos dez segmentos listadas acima. São calculados índices para o Brasil e as 12 Unidades da Federação citadas no item 2.

São divulgados quatro tipos de índices:

Índice de Base Fixa: Compara os níveis nominais e de volume da Receita Bruta de Revenda do mês com a média mensal obtida no ano de 2003.

Índice Mensal: Compara os índices de volume da Receita Bruta de Revenda do mês com os obtidos em igual mês do ano anterior;

Índice Acumulado no Ano: Compara os índices acumulados de volume da Receita Bruta de Revenda de janeiro até o mês do índice com os de igual período do ano anterior;

Índice Acumulado de 12 Meses: Compara os índices acumulados de volume da Receita Bruta de Revenda dos últimos 12 meses com os de igual período imediatamente anterior.